

MONITORAMENTO ELEITORAL



Boletim I

2026

opel

Observatório
Político e Eleitoral

Coordenação Geral

Josué Medeiros

Coordenação de Pesquisa

Kaique Camargo

Maria Carolina Barreto

Rennan Pimentel

Tamyres Ravache

Thaís Climaco

Diagramação e Identidade Visual

Rennan Pimentel

Comunicação e Redes Sociais

Alessandra Holanda

Autores

Ana Letícia Mariott

Anna Júlia Ferreira

Amanda Nascimento

Eduarda Zuza

Esther Barros

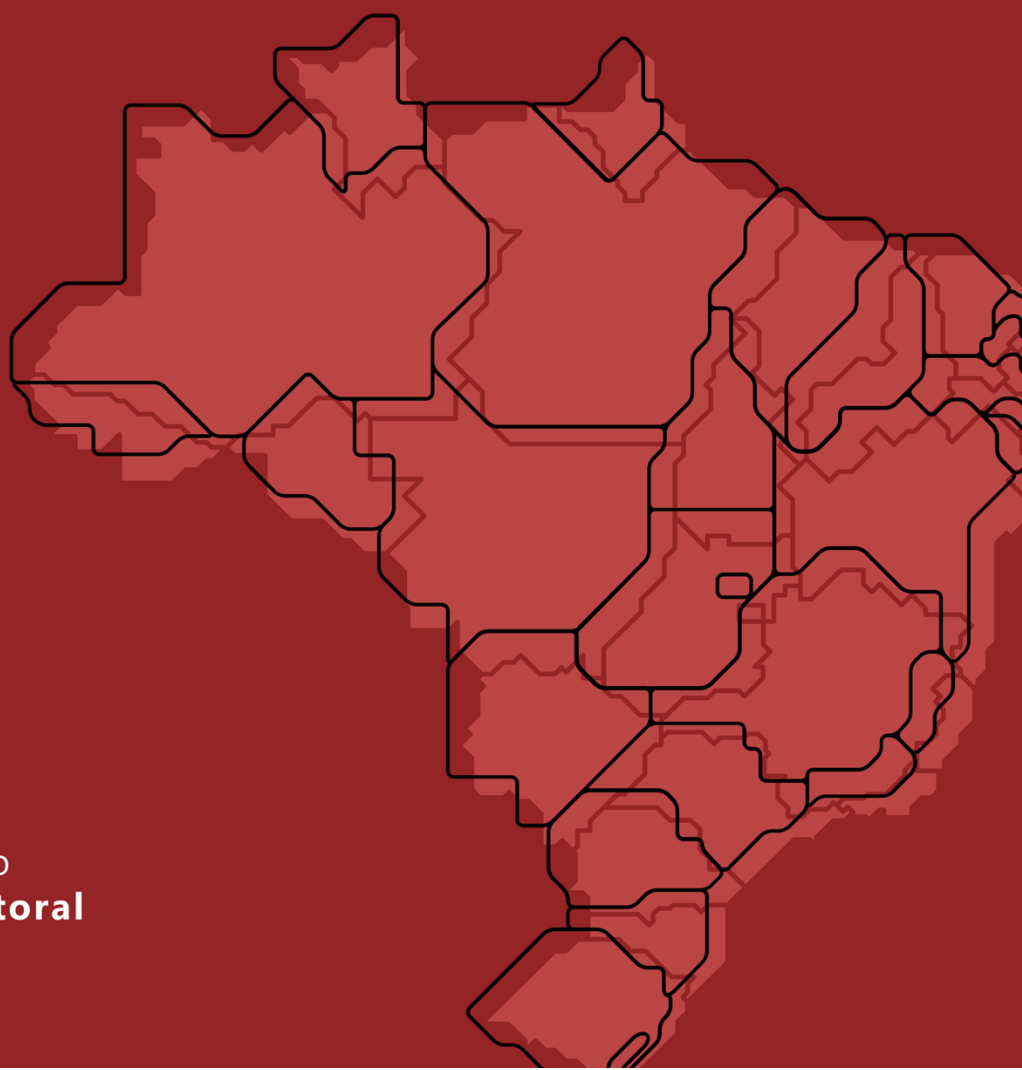
João Athayde

Láiza Kinaipp

Lis Braz

Mariana Yang

Sabryna Grasielly



opel

Observatório
Político e Eleitoral

ÍNDICE

02 EDITORIAL

04 PARA ONDE OLHAR NAS ELEIÇÕES

08 REGIÃO NORTE

25 REGIÃO NORDESTE

48 REGIÃO CENTRO-OESTE

57 REGIÃO SUDESTE

75 REGIÃO SUL

EDITORIAL



É com muita satisfação que o Observatório Político e Eleitoral (OPEL) dá início a mais um Monitoramento das eleições em todo o Brasil. Em 2026, vamos acompanhar as eleições em todos os estados da federação com um time de 10 estudantes de graduação fazendo a pesquisa de iniciação científica e uma coordenação composta por pesquisadoras e pesquisadores com nível de doutorado ou em processo de doutoramento em ciências sociais e ciência política.

O OPEL é um laboratório de pesquisa ligado à UFRJ e à UFRRJ e pela terceira eleição seguida organizamos este Monitoramento Eleitoral. Desde 2022, damos vida a esse processo de pesquisa e divulgação científica cujo objetivo é ampliar o conhecimento sobre as eleições brasileiras para além do tipo de informação que circula na mídia e nas redes sociais. Trata-se de produzir análises que nos permitem compreender melhor as tendências e cenários eleitorais de norte a sul do Brasil.

Nesta edição, apresentamos a pesquisa sobre como foram as disputas e movimentações políticas da pré-campanha em todos os estados e como se inicia a disputa para os governos estaduais nas 27 unidades da federação. Nos casos dos estados da região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, os textos estão agrupados. Já o Sudeste, que concentra os três maiores colégios eleitorais do país, os textos estão divididos em Rio, SP e MG/ES.

Até novembro, vamos publicar mais quatro edições deste monitoramento nacional, acompanhando o desenvolvimento da campanha até o resultado final. E, além disso, vamos lançar quatro boletins temáticos, para analisar como alguns temas (raça, gênero, meio ambiente, religião, entre outros) estão protagonizando o processo eleitoral.

Boa leitura e até o próximo boletim!

PARA ONDE OLHAR NAS ELEIÇÕES



Para onde olhar nas eleições

Josué Medeiros¹

Começam as eleições gerais de 2026 e com base no Monitoramento Eleitoral do OPEL, pelo qual 15 pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação em ciências sociais acompanham tudo que aconteceu na pré-campanha até aqui em todos os Estados da, destacamos o que vale mais a pena prestar atenção na disputa presidencial, dos Estados e do Senado.

1. **Polarização Nacional e Soberania**– Essa é a mais óbvia e mesmo assim precisa ser reafirmada: a eleição presidencial de 2026 novamente coloca frente a frente um projeto democrático liderado pelo presidente Lula e um projeto autoritário liderado pelo Clã Bolsonaro, sem espaço para uma terceira via. A diferença é que se em 2022 essa polarização se deu com o signo da democracia, em 2026 a principal dimensão é a da soberania nacional: se Flávio Bolsonaro ganhar, o Brasil estará submetido aos interesses dos EUA nos marcos da renovação da Doutrina Monroe pregada por Donald Trump.
2. **Donald Trump** – Toda eleição tem fatos novos que vão sendo produzidos ao longo da disputa. E em 2026 é preciso prestar atenção em até onde vai Donald Trumo em sua disposição de intervir no processo eleitoral brasileiro.

¹ Cientista político, coordenador geral do OPEL e professora da UFRJ e da UFRRJ

3. **Renan Santos e o fator “Pablo Marçal”** – Ainda na eleição presidencial, uma terceira dimensão fundamental que deve ser destacada é a aposta de Renan Santos em ser o novo “antissistema”, o novo outsider que é contra tudo e contra todos. Espaço para isso existe, uma vez que o bolsonarismo hoje já é parte do sistema. Foi assim com Pablo Marçal nas eleições de São Paulo em 2024.
4. **Polarização se impondo em muitos Estados** – Em muitos estados da federação, teremos um quadro de disputa para o governo Estadual que repete a polarização nacional, com um candidato de Lula enfrentando um candidato de Bolsonaro: é o caso de São Paulo, Rio de Janeiro, MS, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará.
5. **Estados com três forças disputando** – E também em muitos estados, temos um cenário de disputa por três forças políticas pontuando bem na pesquisa e brigando pelas primeiras posições. Isso ocorre onde a direita tradicional consegue se posicionar bem sem ter o apoio nem de Lula nem Bolsonaro: é o caso do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Sergipe, Amazonas.
6. **A esquerda, a unidade e as mulheres da disputa do Senado** – O bolsonarismo vem politizando a disputa pelo senado desde 2023, com a pauta do impeachment de ministros do Supremo Federal. O campo da esquerda que está com Lula conseguiu se organizar para enfrentar isso com duas estratégias: a primeira foi apostar na unidade, sem fragmentar candidaturas, o que pode viabilizar vitórias eleitorais em Estados difíceis para o campo, como por exemplo São Paulo. A segunda foi apostar em grandes lideranças femininas para protagonizar essa disputa, o que potencializa as chances de vitória a partir da mobilização do eleitorado feminino. São elas Manuela Davila no Rio Grande do Sul, Gleisi Hofman no Paraná, Simone Tebet e Marina Silva em São Paulo, Benedita da Silva no Rio de Janeiro, Marília Campos e Áurea Carolina em Minas Gerais, Erika Kokay e Leila do Vôlei no DF, Marília Arraes em Pernambuco, Luziane Lins no Ceará.

7. Lideranças políticas colocando seu futuro político a prova na disputa pelo

Senado: A disputa pelo Senado em muitos Estados será protagonizada por algumas lideranças políticas que cumprem papel nacional em seus campos políticos. Em caso de vitória, essas lideranças reforçam seu papel no próximo ciclo político. Já em caso de derrota, ficarão sem condições para manter algum protagonismo político. É o caso de Carlos Bolsonaro em Santa Catarina, Deltan Dalangnol no Paraná, da disputa entre Renan Calheiros e Artur Lira em Alagoas, da aposta do PT da Bahia em dois senadores petistas, com Rui Costa e Jaques Wagener, do ex-governador Helder Barbalho no Pará e do presidente do Senado, David Alcolumbre, que pode ver seu candidato ao governo ser derrotado no Amapá.

REGIAO NORTE



Teatro Amazonas, Manaus

Eleições Norte

Anna Júlia Ferreira²
Ana Letícia Mariotti³

O presente boletim analisa as articulações da pré-campanha nos sete estados da Região Norte (Acre, Roraima, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Tocantins) rumo às Eleições 2026. A partir dos rearranjos nos Executivos estaduais e da preferência conservadora na Região Norte, examinamos as estratégias partidárias e o peso das capitais nas disputas ao Governo e ao Senado Federal.

Partimos da hipótese que, apesar da região Norte manter uma hegemonia conservadora, o cenário será determinado pela força das máquinas públicas e pelo eleitorado das capitais, em detrimento de alinhamentos ideológicos nacionais. Isso se dá por sucessões indiretas, pela força que os prefeitos têm nas capitais e no interior, e também pela divisão interna no campo da direita.

² Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

³ Graduanda em Ciências Sociais (UFRRJ)

Acre

A sucessão do governo do Estado no Acre tem sido marcada pela disputa entre diferentes grupos do campo conservador. Os candidatos chave desta eleição são a governadora Mailza Assis (PP) e o senador Alan Rick (Republicanos), que concentram as principais atenções da corrida eleitoral, seguidos de Tião Bocalom, do PSDB. A candidata Mailza busca se fortalecer por meio da estrutura governamental e da aliança com a ex-deputada federal Jéssica Sales (MDB), escolhida para compor a chapa governista como vice-governadora e ampliar a presença do grupo no Vale do Juruá.

O prefeito de Rio Branco, Tião Bocalom (PL), apoiado pelo eleitorado bolsonarista, e o médico Thor Dantas (PSB), principal nome da centro-esquerda. O início da campanha tem sido marcado por negociações partidárias, formação de chapas e estratégias de consolidação regional. Segundo pesquisa recente da Real Time Big Data, no cenário espontâneo para o governo, Rick aparece na frente da disputa, com 15%, seguido de Maiza Assis com 9% e Tião Bocalom com 5%. No entanto, a disputa ainda tem margem de competitividade, visto que 53% dos entrevistados não sabem em quem votar ou não responderam à pesquisa. Ainda segundo a Real Time Big Data, no cenário estimulado no primeiro turno, Alan Rick consolida seu favoritismo, apresentando 38% das intenções de voto, enquanto Mailza Assim acumula somente 28%, seguidos de Tião Bocalom, com 17%..

Na disputa pelo Senado, Gladson Cameli (PP) aparece entre os principais nomes após confirmar sua entrada na corrida eleitoral. Pesquisa recente aponta empate técnico entre Márcio Bittar (PL), com 20,6% das intenções de voto, Gladson Cameli (PP), com 18,5%, e Mara Rocha (Republicanos), com 18,1%. Também figuram entre os concorrentes Jorge Viana (PT), com 11,4%, e Sérgio Petecão (PSD), com 9,9%. Dessa forma, a eleição acreana de 2026 tende a ser marcada pela predominância de candidaturas conservadoras tanto na disputa pelo governo quanto na corrida ao Senado. Nesse contexto, os setores de centro-esquerda e esquerda buscam reorganizar sua presença eleitoral em um cenário caracterizado pela fragmentação das candidaturas e pela forte influência do eleitorado de direita.

Amazonas

A pré-campanha estadual de 2026 no Amazonas foi marcada por uma mudança inédita no comando do estado. Reeleito em 2022, o governador Wilson Lima (União Brasil) indicava que chegaria ao fim do mandato. Porém, em abril de 2026, no último dia do prazo legal para deixar o cargo e disputar as eleições gerais, ele e o vice-governador, Tadeu de Souza, renunciaram simultaneamente. Com a saída, a Assembleia Legislativa do Amazonas realizou, pela primeira vez na história do estado, uma eleição indireta para escolher os novos ocupantes do Executivo. Na votação, os deputados estaduais elegeram o então presidente da Casa, Roberto Cidade (União Brasil), para completar o mandato até janeiro de 2027, e Serafim Corrêa (PSB) como vice.

A chegada de Roberto Cidade ao governo reorganizou o cenário político. Com a visibilidade e a estrutura do cargo, ele fortaleceu seu nome como pré-candidato ao Governo do Estado pelo União Brasil. Ao mesmo tempo, os adversários passaram a se movimentar. O senador Omar Aziz (PSD), ex-governador e líder com forte presença no interior, confirmou sua candidatura e ampliou sua base de apoio ao reunir a Federação Brasil da Esperança. Já o prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), impulsionado pela avaliação positiva de sua gestão na capital, também teve sua candidatura oficializada pelo partido. Assim, o cenário eleitoral passou a ser marcado pela disputa entre três grupos políticos com força e competitividade no estado.

No campo conservador alinhado ao bolsonarismo, o Partido Liberal lançou a empresária Maria do Carmo Seffair como candidata ao Governo do Estado. O anúncio ocorreu em meio a dificuldades para formar alianças e a críticas ao formato da convenção partidária, que reservou uma área exclusiva para convidados e reproduziu elementos associados aos eventos do ex-presidente Jair Bolsonaro. Posteriormente, o PL definiu o Coronel Aníbal como candidato a vice-governador.

De acordo com levantamento do instituto AtlasIntel divulgado em maio de 2026, Maria do Carmo (PL) lidera as intenções de voto para o Governo do Amazonas no primeiro turno com 38,4%, seguida pelo senador Omar Aziz (PSD)

com 27,5%, pelo governador Roberto Cidade (União Brasil) com 13,7% e por David Almeida (Avante) com 11,8%.

Com as candidaturas ao Governo do Estado definidas, as articulações para as duas vagas ao Senado ganharam força e transformaram a disputa em um dos principais focos da eleição no Amazonas. As pesquisas de intenção de voto indicam um cenário bastante competitivo, liderado pelo deputado federal Capitão Alberto Neto (PL), que soma 33,6% das intenções de voto no somatório dos dois votos para o Senado, amparado pelo eleitorado conservador e urbano de Manaus. Logo na sequência aparece o senador Eduardo Braga (MDB), que busca a reeleição com 30,1% das intenções de voto, sustentado por sua base política histórica no interior e pelo apoio da Federação Brasil da Esperança.

A disputa pela segunda vaga segue em aberto, contando ainda com o senador Plínio Valério (PSDB), que tenta a reeleição registrando 17,5%, e o ex-deputado Marcelo Ramos (PT), que contabiliza 16,7%. Já o ex-governador Wilson Lima (União Brasil), aparece com 8,6% no somatório geral de intenção de voto, buscando transformar em votos a rede de prefeitos e o capital político construído na gestão estadual. Outras candidaturas, como a de Marcos Rotta (Avante, com 4,7%), Ismael Munduruku (Rede, com 2,2%) e Chris Melchior (PSB, com 2,2%), completam um cenário bem dividido no qual 75,1% dos eleitores ainda se declaram indecisos ou não responderam sobre as opções de voto para o Senado. Em suma, a eleição indireta de Roberto Cidade reorganizou o cenário eleitoral amazonense em 2026. A disputa pelo Governo reúne Cidade, Omar Aziz, David Almeida e Maria do Carmo, enquanto o Senado alinha forças tradicionais, a direita e Wilson Lima.

Amapá

No Amapá, a disputa é marcada principalmente pelo governador Clécio Luís (União Brasil), candidato à reeleição, e pelo prefeito de Macapá, Dr. Furlan (PSD). Clécio busca defender os resultados de sua gestão estadual e consolidar a ampla aliança política construída em torno de seu governo.

Durante a pré-campanha, Clécio Luís intensificou agendas institucionais, inaugurações de obras e visitas ao interior do estado. Sua comunicação enfatizou infraestrutura, desenvolvimento regional, saúde e continuidade administrativa. Nas redes sociais, predominam vídeos de agendas públicas, encontros com lideranças e divulgação de ações governamentais.

Dr. Furlan concentrou sua estratégia em agendas municipais e viagens pelo interior, buscando apoio de prefeitos e lideranças locais. Em suas redes sociais, a comunicação privilegia resultados obtidos na prefeitura, contato com a população e linguagem voltada à eficiência da gestão pública.

Do ponto de vista ideológico, Clécio Luís possui trajetória iniciada em partidos de esquerda, mas atualmente integra uma coalizão de centro representada pela União Brasil. O Dr. Furlan é identificado como um nome de centro, com discurso predominantemente técnico e administrativo.

As pesquisas de intenção de voto divulgadas pelo Brasil de Fato até o início da campanha indicam vantagem para Dr. Furlan, embora o cenário permaneça sujeito às mudanças provocadas pelo início da propaganda eleitoral. A pesquisa indica vitória de Dr. Furlan ainda no primeiro turno, com 64,3% das intenções de voto. Clécio Luís, segundo colocado, aparece com 26,1%, mostrando que será necessária uma ótima articulação política para levar essa disputa a um eventual segundo turno.

Na disputa pelo Senado, seguem alguns candidatos Rayssa Furlan (Podemos) e Randolfe Rodrigues (PT). No levantamento mais recente da Real Time Big Data, divulgado em 24 de julho, Rayssa aparece com 32% das intenções de voto, enquanto Randolfe registra 18%. O mesmo levantamento mostra Lucas Barreto (PSD) com 12%, mas, para manter o recorte definido no seu monitoramento, ficam destacados apenas Rayssa e Randolfe.

Conclui-se que o Amapá apresenta uma disputa polarizada entre dois candidatos competitivos. O monitoramento das próximas semanas deve acompanhar especialmente a evolução das pesquisas, a intensidade das agendas no interior do estado, o comportamento das redes sociais e eventuais mudanças nas alianças políticas.

Pará

As eleições estaduais de 2026 no Pará ocorrem em um contexto de sucessão política, uma vez que o governador Helder Barbalho (MDB) encerrou seu segundo mandato consecutivo e, por impedimento constitucional, não pode disputar novamente o cargo. Nesse cenário, a coalizão governista apostou na candidatura de Hana Ghassan (MDB), vice-governadora e sucessora de Helder no Executivo estadual, com o objetivo de preservar a continuidade do projeto político que governa o estado desde 2019. A candidatura de Hana representa, portanto, a tentativa de manter a base política construída pelo MDB e seus aliados, apresentando ao eleitorado a ideia de estabilidade administrativa e continuidade das políticas públicas desenvolvidas nos últimos anos.

Em contraposição, a principal candidatura de oposição é a de Daniel Santos (Podemos), ex-prefeito de Ananindeua, município que integra a Região Metropolitana de Belém e possui um dos maiores colégios eleitorais do estado. Daniel construiu sua pré-campanha buscando ampliar sua projeção para além da região metropolitana, realizando agendas em diferentes municípios e fortalecendo alianças partidárias, um movimento particularmente relevante ocorreu em junho, quando Flávio Bolsonaro esteve no Pará e declarou apoio à pré-candidatura de Daniel ao Governo do Estado. Um dos movimentos também notável foi sua mudança partidária para o Podemos, estratégia que buscou ampliar sua competitividade eleitoral e facilitar a construção de uma coligação mais ampla.

Embora outros candidatos também participem da disputa, como Mário Couto (DC), Araceli Lemos (PSOL), Cleber Rabelo (PSTU) e Raquel Brício (UP), a pesquisa de intenção de voto noticiada pela CNN Brasil indicam que a eleição tende a concentrar-se entre Hana Ghassan com 31% das intenções de voto no primeiro turno e 2 pontos percentuais à frente do Daniel Santos com 29%, os dois candidatos dividem estatisticamente o topo da disputa estadual. Esse quadro tem levado a imprensa local e nacional a interpretar o processo eleitoral como uma disputa entre dois projetos políticos: de um lado, a continuidade da gestão liderada por Helder Barbalho; de outro, uma proposta de alternância de poder capitaneada pela oposição.

Do ponto de vista político, Hana Ghassan possui uma trajetória vinculada ao grupo liderado por Helder Barbalho. Sua campanha está fortemente associada à imagem da atual gestão estadual, destacando investimentos em infraestrutura, saúde, educação e desenvolvimento regional. A estratégia adotada procura reforçar a percepção de continuidade administrativa, utilizando inaugurações de obras, agendas institucionais e eventos governamentais como elementos de fortalecimento de sua candidatura. Diferentemente de candidaturas identificadas nacionalmente com campos ideológicos mais polarizados, Hana apresenta um discurso de centro, voltado para resultados administrativos e capacidade de gestão.

Daniel Santos, por sua vez, procura construir uma narrativa baseada na renovação política. Sua experiência como prefeito de Ananindeua é constantemente utilizada como exemplo de capacidade administrativa, enquanto sua comunicação busca demonstrar proximidade com a população e disposição para promover mudanças na administração estadual. Embora dialogue com partidos de centro e centro-direita, sua campanha prioriza temas locais e evita depender exclusivamente de lideranças nacionais como elemento central da comunicação. Isso demonstra uma estratégia voltada à valorização da política estadual e da própria trajetória administrativa.

Durante a pré-campanha, observou-se uma intensa movimentação dos dois principais grupos políticos. A candidatura governista concentrou esforços na consolidação da base de apoio construída ao longo da gestão Helder Barbalho, reunindo prefeitos, deputados estaduais, parlamentares federais e lideranças municipais em eventos públicos realizados em diversas regiões do estado. Essas agendas tiveram dupla função: fortalecer alianças políticas e ampliar a visibilidade de Hana Ghassan antes do início oficial da campanha eleitoral.

Paralelamente, Daniel Santos percorreu diferentes municípios do Pará buscando ampliar seu reconhecimento fora da Região Metropolitana de Belém. A estratégia consistiu em aproximar-se de lideranças locais, participar de eventos públicos e apresentar sua experiência administrativa como principal ativo político. Sua mudança para o Podemos e a reorganização de sua coligação também fizeram parte das principais movimentações observadas nesse período.

As pesquisas divulgadas durante a pré-campanha indicam um cenário bastante competitivo. Os levantamentos mais recentes apontam empate técnico entre Hana Ghassan e Daniel Santos tanto em cenários de primeiro quanto de segundo turno, embora alguns institutos mostram pequenas oscilações favoráveis a um ou outro candidato. A elevada proporção de eleitores indecisos reforça a percepção de que a campanha eleitoral propriamente dita poderá exercer influência significativa sobre o resultado final.

Acompanhando os candidatos ao senado, observamos uma larga vantagem para Helder Barbalho (MDB), contando com 40% das intenções de voto. Logo na sequência aparece Éder Mauro (PL), com 16%, seguido de Celso Sabino, Zequinha Marinho e Chicão Melo com 12%, 11%, e 10% respectivamente.

Rondônia

A eleição para o Governo de Rondônia em 2026 ocorre em um cenário de sucessão política. O governador Marcos Rocha, após dois mandatos consecutivos, não disputa novamente o cargo, abrindo espaço para uma disputa entre diferentes grupos políticos que buscam herdar seu eleitorado e reorganizar o campo conservador no estado, declarou publicamente apoio a pré-candidatura de Adailton Fúria. Rondônia apresenta um perfil político historicamente inclinado à centro-direita e à direita, com forte presença do agronegócio, de segmentos evangélicos e de pautas relacionadas à segurança pública, fatores que influenciam diretamente o discurso dos candidatos e suas estratégias eleitorais. Entre os principais candidatos destacam-se Marcos Rogério (PL), senador da República e candidato que representa mais diretamente o campo bolsonarista; Adailton Fúria (PSD), ex-prefeito de Cacoal e nome apoiado por parte da base do governo estadual; além de outros candidatos que procuram construir espaço em uma disputa bastante fragmentada.

Marcos Rogério disputou o governo estadual em 2022 e retornou à disputa em 2026 como um dos principais nomes da oposição. Filiado ao PL, sua trajetória política é fortemente associada ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Durante a pré-campanha, sua comunicação reforçou temas como segurança pública, defesa do

agronegócio, redução da atuação estatal e valores conservadores buscando fortalecer sua identificação junto ao eleitorado bolsonarista.

Adailton Fúria construiu sua carreira política como prefeito de Cacoal e chega pela primeira vez à disputa estadual. Ele possui um perfil de centro-direita e sua estratégia difere da de Marcos Rogério ao privilegiar a imagem de gestor público eficiente. Sua comunicação concentra-se em realizações administrativas, desenvolvimento regional e aproximação com prefeitos e lideranças municipais, evitando uma dependência excessiva da polarização nacional.

Durante a pré-campanha, Marcos Rogério ampliou sua presença em diferentes regiões de Rondônia, com agendas voltadas especialmente ao setor produtivo e ao agronegócio. Em maio, o pré-candidato participou da Rondônia Rural Show, em Ji-Paraná, onde se reuniu com empresários e produtores rurais e defendeu investimentos em infraestrutura para fortalecer a produção agropecuária. Em abril, também realizou agenda em Cerejeiras, no Cone Sul do estado, visitando a Agrocom e dialogando com representantes da produção rural.

Adailton Fúria concentrou seus esforços na ampliação de alianças municipais. As visitas ao interior buscam consolidar apoios entre prefeitos, vereadores e lideranças locais, estratégia comum em estados onde a política municipal exerce grande influência sobre as eleições estaduais.

As redes sociais assumiram papel estratégico ainda antes do início oficial da campanha. Marcos Rogério utiliza principalmente vídeos curtos, entrevistas e conteúdos voltados ao eleitorado conservador, aproximando sua comunicação do discurso do PL.

Já Adailton Fúria adota uma estratégia mais regionalizada. Grande parte das publicações destaca agendas municipais, visitas ao interior e apresentação de propostas relacionadas à infraestrutura, saúde e desenvolvimento econômico, procurando construir uma imagem menos polarizada e mais administrativa.

Os levantamentos divulgados pelo Gazeta do Povo realizados durante a pré-campanha apontam Marcos Rogério na liderança, o cenário estimulado do primeiro turno é de 36% pontos percentuais de vantagem. Adailton Fúria aparece como principal adversário, mantendo a competitividade ao longo das pesquisas com 28%. A existência de outros candidatos relevantes fragmenta o eleitorado,

fazendo com que analistas considerem o segundo turno como o cenário mais provável.

O cenário de Rondônia caracteriza-se pela disputa entre diferentes segmentos da direita. Enquanto Marcos Rogério procura nacionalizar parte da campanha por meio da identificação com o bolsonarismo, Adailton Fúria aposta na valorização da gestão municipal e das alianças regionais. As pesquisas indicam uma eleição competitiva, em que a comunicação digital e a capacidade de mobilização no interior do estado poderão ser determinantes para definir os candidatos que chegarão ao segundo turno.

Já para o Senado, a pesquisa realizada pelo Real Time Big Data entre 14 e 15 de julho, mostra uma disputa bastante pulverizada: Fernando Máximo (PL) lidera com 19%, seguido por Sílvia Cristina (PP), com 14%, enquanto Confúcio Moura (MDB) e Bruno Bolsonaro Scheid (PL) têm 13% cada. Esse cenário mostra que a corrida para uma vaga ao senado será bastante acirrada, sendo necessário observar as movimentações políticas de cada candidato.

Roraima

Com o encerramento do prazo das convenções partidárias, a disputa pelo Governo do Estado de Roraima em 2026 foi definida com quatro candidaturas oficiais: Arthur Henrique (PL), Farah Mesquita (Solidariedade), Rosi Aires (PSOL) e Soldado Sampaio (Republicanos). O cenário eleitoral mudou depois que Antonio Denarium teve a chapa cassada. Na pré-campanha, a aliança entre Denarium e o ex-prefeito de Boa Vista, Arthur Henrique (PL), juntou o peso da capital, que concentra mais de dois terços do eleitorado do estado e a força política do interior.

A gestão de Arthur na prefeitura de Boa Vista teve aprovação de 91,7%. Na disputa pelo governo do Estado de Roraima, o candidato lidera o cenário pré-eleitoral, nos levantamentos de intenção de voto estimulado do Instituto Veritá com 60,0% dos votos válidos (42,6% da pesquisa total), seguido de Edilson Damião (Republicanos) com 31,7% dos válidos (22,5% no total). A força dessa articulação motivou o recuo de Teresa Surita (MDB) do Executivo para focar sua candidatura no Senado. Na disputa ao governo, o pleito conta também com

Soldado Sampaio (Republicanos), Farah Mesquita (Solidariedade) e Rosi Aires (PSOL), em um estado onde cerca de três quartos do eleitorado declara preferência por ideologias de direita ou centro-direita (74,7%).

No cenário para a Presidência, Flávio Bolsonaro (PL) lidera com folga em Roraima, somando 72,6% dos votos válidos (60,0% na estimulada total). Na disputa ao Senado, com Denarium fora por inelegibilidade, a base do governo concentrou forças em transferir os votos do interior para a deputada federal Helena Lima (PSD). Na outra ponta, Teresa Surita (MDB) é o principal nome de oposição, enfrentando ainda na disputa o senador Chico Rodrigues (PSB), o deputado Hélio Lopes (PL) e o Pastor Isamar Ramalho (União Brasil). Assim, com o governo do Estado mais alinhado, o verdadeiro foco da eleição em Roraima virou a briga pelas vagas no Senado.

Tocantins

As eleições de 2026 no Tocantins são marcadas pela sucessão do governador Wanderlei Barbosa (Republicanos), que não disputa um novo mandato, mas não se encontra afastado da disputa. Ao contrário, o governador vem participando ativamente da construção da candidatura de Professora Dorinha (União Brasil), apresentada como o nome de seu grupo político para a sucessão estadual. Em 15 de julho, durante o lançamento da pré-candidatura de Dorinha em Araguaína, Wanderlei declarou publicamente que caminharia ao lado da senadora durante a campanha e associou o projeto eleitoral à continuidade do grupo que atualmente ocupa o Palácio Araguaia. O evento reuniu União Brasil, Republicanos, PL, Progressistas, Podemos e PRD, indicando a formação de uma ampla articulação partidária em torno da candidatura.

Entre os principais candidatos destacam-se Professora Dorinha (União Brasil), senadora e uma das principais lideranças políticas do estado; Vicentinho Júnior (PSDB), deputado federal; e Laurez Moreira (PSD), vice-governador e ex-prefeito de Gurupi. As pesquisas mostram uma disputa bastante equilibrada, indicando um dos cenários mais competitivos da Região Norte.

Professora Dorinha chega à eleição com ampla experiência legislativa e reconhecimento principalmente na área da educação. Sua campanha procura transmitir uma imagem de experiência administrativa, diálogo institucional e capacidade de articulação política. Embora situada no campo da centro-direita, sua comunicação evita discursos excessivamente polarizados, priorizando temas relacionados à gestão pública, educação, saúde e desenvolvimento regional.

Vicentinho Júnior apresenta-se como representante de uma proposta de renovação política. Sua comunicação enfatiza desenvolvimento econômico, infraestrutura e fortalecimento dos municípios. Nas redes sociais, procura dialogar principalmente com o eleitorado jovem e com lideranças locais.

Laurez Moreira, por sua vez, aposta na experiência acumulada como prefeito de Gurupi e vice-governador. Sua estratégia concentra-se na valorização da gestão pública e da experiência administrativa, procurando ampliar sua presença em regiões onde seu grupo político possui menor influência.

Durante a pré-campanha no Tocantins, Professora Dorinha (União Brasil) vem concentrando esforços na construção de uma ampla rede de apoios no interior do estado, combinando agendas municipais, articulação com prefeitos e participação em eventos políticos. Em maio, por exemplo, recebeu o apoio de sete prefeitos e de um deputado estadual durante uma agenda em Sítio Novo, e, posteriormente, ampliou esse grupo com o apoio de outros seis prefeitos em compromissos realizados em Tupiratins e Itacajá. Sua candidatura também vem sendo apresentada como continuidade do grupo político de Wanderlei Barbosa, que declarou apoio à senadora e participou de eventos de lançamento de sua pré-campanha. No ambiente digital, Dorinha tem utilizado as redes para divulgar sua trajetória, atuação parlamentar e propostas, além de investir em anúncios patrocinados e em conteúdos de mobilização, como um jingle divulgado durante a pré-campanha.

Vicentinho Júnior (PP), por sua vez, tem apostado principalmente na circulação pelo interior e na realização de eventos regionais para fortalecer sua candidatura. Em julho, realizou o lançamento de sua pré-campanha em Augustinópolis, depois de passar por outras cidades, como Porto Nacional e Araguaína, reunindo prefeitos, vereadores, deputados e lideranças locais. Nessas

agendas, também aparece acompanhado de Amélio Cayres, apresentado como pré-candidato a vice, e Alexandre Guimarães, pré-candidato ao Senado.

Já Laurez Moreira (PSD) vem fortalecendo sua presença sobretudo no Sudeste do estado, realizando agendas em municípios como Taguatinga, Aurora do Tocantins, Combinado, Lavandeira, Novo Alegre, Dianópolis e Almas. Sua movimentação também se destaca pela aproximação com o PT e o presidente Lula, contando em algumas agendas com Paulo Mourão, pré-candidato ao Senado pelo PT. No digital, Laurez apresenta um investimento expressivo em publicidade: levantamento baseado na Biblioteca de Anúncios da Meta apontou cerca de R\$ 53,7 mil em anúncios nos 90 dias analisados, enquanto Dorinha aparece com aproximadamente R\$ 21 mil.

As pesquisas de intenção de voto indicam uma disputa bastante equilibrada no Tocantins. No levantamento mais recente do Paraná Pesquisas, divulgado em 25 de julho, Professora Dorinha aparece numericamente à frente, com 34,4% das intenções de voto, enquanto Vicentinho Júnior registra 33,5%. Laurez Moreira aparece em terceiro, com 10,1%. O resultado representa uma redução da vantagem de Dorinha observada em levantamentos anteriores: em junho, o Paraná Pesquisas registrava 35,9% para Dorinha e 33,3% para Vicentinho, enquanto a Real Time Big Data apontava 33% e 23%, respectivamente. No cenário de segundo turno testado pela Real Time, Dorinha também aparecia à frente de Vicentinho, por 43% a 37%.

O Tocantins apresenta uma disputa aberta e altamente competitiva. As alianças políticas regionais, a capacidade de mobilização nos municípios e o desempenho nas redes sociais tendem a exercer papel decisivo ao longo da campanha. Diferentemente de estados onde predominam narrativas ideológicas nacionais, observa-se no Tocantins uma valorização das lideranças locais, da experiência administrativa e da construção de coalizões regionais, características que devem continuar moldando o comportamento eleitoral até o primeiro turno. No levantamento do Paraná Pesquisas, realizado entre 21 e 24 de julho, Eduardo Gomes (PL) lidera o levantamento, com 31,2%, enquanto Alexandre e Gaguim aparecem na disputa pela segunda vaga, com 25,1% e 16,7% respectivamente.

Conclusão

O cenário das eleições na Região Norte para 2026 será marcado pela intensa reorganização partidária, onde o campo da direita se mostra fragmentado, com múltiplas candidaturas, mas segue dominando a maioria dos estados dessa região.

Referências e Fontes

VEJA / ATLASINTEL. [AtlasIntel: aliada de Flávio Bolsonaro lidera contra nome lançado por Lula ao governo do Amazonas](#). São Paulo, maio 2026.

INSTITUTO VERITÁ. [Pesquisa de Opinião no Estado do Amazonas – Eleições 2026](#). Registro TRE: AM-03497/2026 / TSE: BR-03439/2026. Levantamento realizado entre 01 e 05 de julho de 2026 com 1.220 eleitores. Uberlândia: Instituto Veritá, jul. 2026

BRASIL DE FATO. [Dr. Furlan atinge 64,3% e caminha para vitória em primeiro turno no Amapá, indica Paraná Pesquisas](#). São Paulo, 15 jun. 2026.

EXAME. [Real Time Big Data: Rayssa Furlan tem 32% e Randolfe 18% em corrida pelas vagas do Amapá no Senado](#). 24. jul. 2026.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. [Em visita ao Pará, Flávio Bolsonaro articula alianças e anuncia apoio a Daniel Santos](#). Pará, 12. jun. 2026.

CNN BRASIL. [Real Time: Hana e Dr. Daniel empatam no 1º e 2º turnos ao governo do PA](#). 04. ago. 2026.

CNN BRASIL. [Real Time: Helder Barbalho lidera corrida ao Senado no PA](#). CNN Brasil, 04. ago. 2026.

VALOR E MERCADO RO. [Governador Marcos Rocha abençoa Fúria durante convenção do PSD: Faça do seu jeito. Rondônia](#), 02. ago. 2026.

GAZETA DO POVO. [Pesquisa eleitoral 2026: Real Time Big Data governador/senador Rondônia](#). 16. jul. 2026.

A pesquisa para intenção de votos ao senado está presente no mesmo link da pesquisa para governador de RO.

G1 RR. [Veja quem são os candidatos ao governo de Roraima em 2026](#). Globo Comunicação e Participações S.A., 6 ago. 2026.

PREFEITURA DE BOA VISTA / INSTITUTO VERITÁ. [Prefeito Arthur Henrique tem a maior aprovação do país no Relatório Brasil](#). Uberlândia: Instituto Veritá, ago. 2023.

PREFEITURA DE BOA VISTA / INSTITUTO VERITÁ. [Prefeito Arthur Henrique tem a maior aprovação do país no Relatório Brasil](#). Uberlândia: Instituto Veritá, ago. 2023.

INSTITUTO VERITÁ. [Pesquisa de Opinião no Estado de Roraima – Eleições 2026](#). Registro TRE: RR-06328/2026 / TSE: BR-01469/2026. Levantamento com 1.030 eleitores. Uberlândia: Instituto Veritá, p. 8-48, abr. 2026.

PROFESSORA DORINHA. [Cresce no Bico a força política da Professora Dorinha ao receber apoio de lideranças importantes em Sítio Novo](#). Tocantins, 2026.

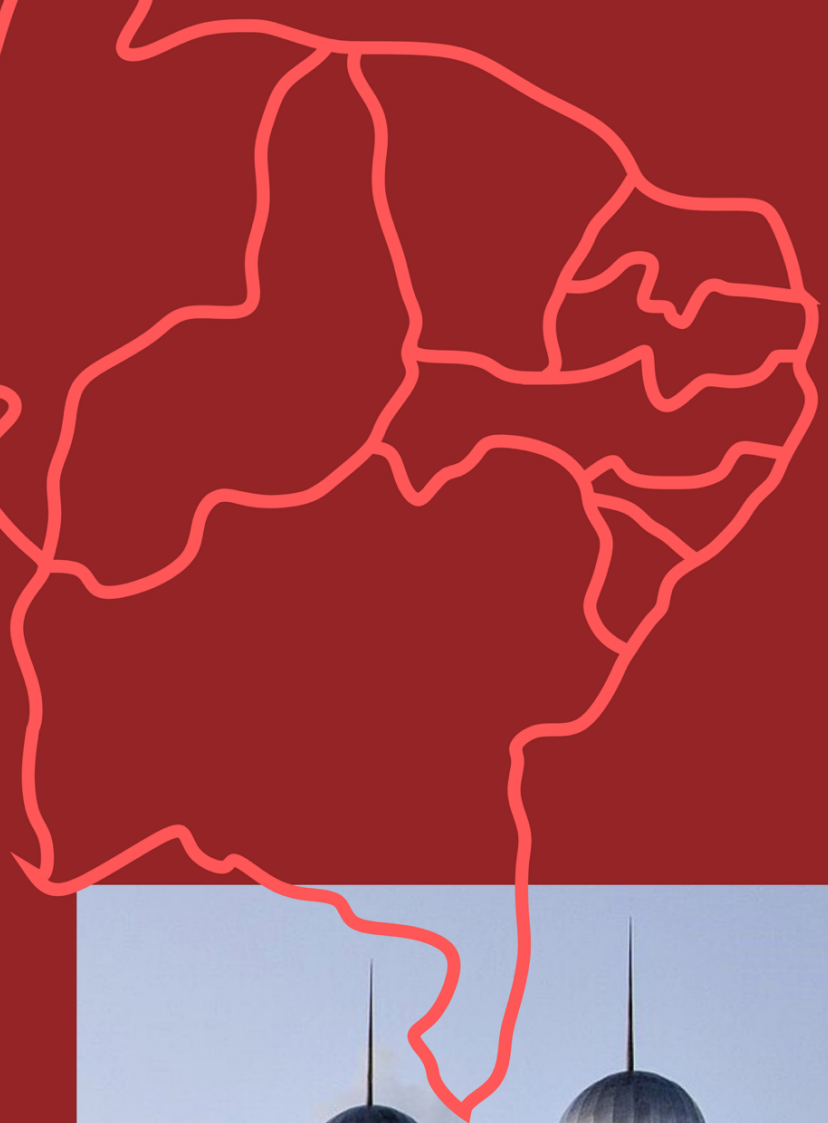
GAZETA DO POVO. [Paraná Pesquisas: governador e senador Tocantins](#). 25. jul. 2026.

UOL. [Realtime: Professora Dorinha lidera disputa pelo governo do TO](#). 19 jun. 2026.

CARTA CAPITAL. [Eduardo Gomes lidera disputa ao Senado no Tocantins, segundo o Paraná Pesquisas](#). 25. jul. 2026.

REGIAO

NORDESTE



Marco Zero, Recife

Eleições Nordeste

Amanda Nascimento⁴
Eduarda Zuza⁵
Esther Barros⁶

Este boletim analisa os nove Estados da região nordeste com foco em observar os posicionamentos políticos, alianças pré-campanha, a partir da hipótese de que a forte influência do lulismo e bolsonarismo atravessa as disputas para os governos e para o Senado. Vale destacar o forte impacto que o PT carrega desde 2006, contribuindo com a criação de diversos programas sociais, cujos feitos ainda refletem fortemente na política, na economia e na subjetividade do eleitorado. O cenário político atual é de disputa acirrada na maioria dos estados da região, tais como Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão e Pernambuco. Nos demais, há um favoritismo mais nítido de um candidato de acordo com as pesquisas eleitorais da pré-campanha.

⁴ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

⁵ Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

⁶ Graduanda em Administração (UFRJ)

Alagoas

O cenário eleitoral para a sucessão estadual está acirrado e é marcado pela disputa entre dois nomes de famílias com grande tradição e influência política no estado: Renan Filho do MDB e João Henrique Caldas (JHC), do PSDB.

Renan Filho é filho do senador Renan Calheiros (MDB), que em 2026 disputa a reeleição ao Senado. Sua trajetória política é marcada por sucessivas vitórias eleitorais. Iniciou a carreira aos 25 anos, ao ser eleito prefeito de Murici (AL) em 2004 e reeleito em 2008, em 2014 foi eleito governador de Alagoas, sendo reeleito em 2018, entre outras vitórias como deputado federal e senador. Em 2022, venceu a disputa para o Senado, mas licenciou-se do cargo para assumir o Ministério dos Transportes no governo Lula. E volta para a disputa no Estado em 2026, com nome ainda indefinido para cargo de vice-governador.

João Henrique Caldas, conhecido como JHC, é filho do também político João Caldas, atual presidente nacional do Democracia Cristã (DC). JHC foi eleito deputado estadual e, posteriormente, deputado federal por dois mandatos consecutivos. Em 2020, venceu a eleição para a Prefeitura de Maceió e foi reeleito em 2024 com 83,25% dos votos válidos. Em 2026, deixou o Partido Liberal (PL), filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), assumiu a presidência estadual e, poucos dias depois, renunciou ao cargo de prefeito para disputar o governo de Alagoas. Após muitas especulações e idas e vindas, JHC bateu o martelo e vai concorrer ao governo do Estado de Alagoas.

Além da dimensão estadual, essas candidaturas tendem a cristalizar a polarização nacional em Alagoas, com Renan Filho se posicionando com o lulismo e JHC sendo apoiado pelo bolsonarismo.

Outro aspecto dessa polarização é a disputa pelo Senado, com Renan Calheiros e Artur Lira liderando a disputa pelas duas vagas.

A disputa pelo Governo de Alagoas apresenta um cenário de alta competitividade entre Renan Filho e JHC. Na pesquisa atlasintel, JHC aparece com 45,9% das intenções de voto, seguido por Renan Filho, com 41%.

Bahia

Desde 2006, o PT governa ininterruptamente o Estado. O governador Jerônimo Rodrigues (PT) busca reeleição. Em 2022, o mesmo recebeu 4.480.464 votos, contabilizando 52,79% e vencendo no segundo turno. O palanque petista na Bahia é prioridade do presidente Lula (PT) e conta ainda com os ex-governadores Rui Costa (PT) e Jaques Wagner (PT) na disputa pelo Senado. Em 2025, o governador fez uma fala polêmica, afirmando ser contra as ideias de direita e mandaria os eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro para a “vala”. A sua fala gerou uma tentativa de impeachment por parte do deputado Leandro de Jesus (PL), e fez uma denúncia internacional na Corte Interamericana dos Direitos Humanos. Jerônimo Rodrigues pronunciou-se dizendo que a frase foi tirada de contexto e apresentou um pedido de desculpas.

A última eleição para governador no estado da Bahia foi bastante acirrada, sendo necessário segundo turno. Durante aquele período, o principal concorrente de Jerônimo era ACM Neto (União Brasil). Em 2026, ACM Neto retoma para uma nova tentativa de conquistar o governo estadual. Ele é o principal herdeiro político do carlismo, grupo político que governou a Bahia inúmeras vezes desde 1964 a partir da liderança de Antonio Carlos Magalhães. Trata-se de um grupo baseado em uma rede familiar que combinava o poder político institucional, monopólio sob os meios de imprensa e fortes alianças empresariais.

Apesar das vitórias desde 2006, o PT encontra-se em um momento sensível. Embora Jerônimo conte com o apoio do atual presidente Lula, ACM Neto também recebe fortemente o apoio de Salvador. Entre 2012 a 2016, ACM foi prefeito de Salvador e em 2022 concorreu ao cargo de governador, mas não foi eleito. No cenário atual, o ex-prefeito busca desvincular-se a Flávio Bolsonaro (PL), pois na última eleição de ACM Neto, a família Bolsonaro não declarou apoio ao candidato e hoje ele apoia Ronaldo Caiado (PSD).

As intenções de voto na Bahia encontram-se polarizadas, com apenas 2% de diferença entre Jerônimo Rodrigues (PT) e ACM Neto (União Brasil), disparados na corrida eleitoral. Segundo a pesquisa realizada pelo Real Time Big Data, publicada em 11 de agosto, ACM Neto (União Brasil) marca 44%

de chances e o governador Jerônimo Rodrigues (PT), marca 42% de intenções de voto. Após o debate realizado no dia 9 de agosto, talvez a perspectiva dos eleitores mudem em relação a Jerônimo Rodrigues (PT), pois o candidato afirmou que os seus projetos com PT e Lula serão realizados assim que possível.

Ceará

Histórico eleitoral

Chapas majoritárias	Governo	Vice	Senado (2 vagas)
Base governista	Elmano de Freitas (PT)	Gabriella Aguiar (PSD)	Cid Gomes (PSB) e Luizianne Lins (Rede)
Oposição (PSDB, PL e federação União Progressista)	Ciro Gomes (PSDB)	Roberto Cláudio (União Brasil)	Capitão Wagner (União Brasil) e Alcides Fernandes (PL)

Estão na disputa para o governo do Ceará, em 2026, o atual governador Elmano de Freitas (PT), que concorre à reeleição com o apoio do presidente Lula, tendo como vice a atual vice-prefeita de Fortaleza, Gabriella Aguiar. Enquanto Cid Gomes (PSB) e Luizianne Lins (Rede Sustentabilidade) concorrem ao Senado. Na oposição, Ciro Gomes (PSDB) integra a coligação “Unir para Mudar”, apoiada pelo PL e pela federação União Progressista. A chapa tem o ex-prefeito Roberto Cláudio (União Brasil) como vice de Ciro, além de Capitão Wagner e Alcides Fernandes na disputa pelo Senado. Roberto Cláudio e Capitão Wagner haviam concorrido separadamente ao governo em 2022.

O governador Elmano de Freitas (PT) assumiu o governo estadual ao ser eleito no primeiro turno em 2022, amparado pela força e pelo capital político do ex-governador Camilo Santana (PT) e do presidente Lula. Pontua-se que Camilo, ao se eleger em 2014 e ser reeleito em 2018 com ampla vantagem, tinha os irmãos Cid e Ciro Gomes em seu palanque, sustentando de forma conjunta a aliança governista da época. A decisão do PDT em 2022 de preterir Izolda Cela e lançar Roberto Cláudio, porém, rompeu a aliança: o PT lançou Elmano, enquanto Cid e Ivo Gomes não apoiaram Roberto Cláudio. A separação partidária se consolidou depois, com Cid e Izolda no PSB e Ciro de volta ao PSDB.

A eleição de 2018 ajuda a situar a força do campo governista antes do rompimento. Camilo foi reeleito com 79,96% dos votos válidos e, em 2022,

elegeu-se senador com 69,7%. Lula também venceu no Ceará nos dois turnos de 2022. Já em 2022, Elmano venceu em 178 dos 184 municípios, enquanto Capitão Wagner venceu em cinco e Roberto Cláudio em um.

Ciro Gomes foi prefeito de Fortaleza em 1988 e governador em 1991 a 1994 ; Cid Gomes foi prefeito de Sobral e governador a partir de 2007. Na eleição municipal de Fortaleza em 2024, com vitória apertada de Evandro Leitão (PT) sobre André Fernandes (PL), Ciro apoiou o grupo de Fernandes, movimento que pode ser interpretado como um deslocamento à direita e que ajuda a contextualizar seu afastamento do campo governista.

Na convenção governista de 31 de julho, Elmano confirmou Gabriella Aguiar como vice e Cid Gomes para a reeleição ao Senado. Luizianne Lins foi posteriormente confirmada na segunda vaga ao Senado, após negociações entre a federação PSOL-Rede e o grupo governista. Na oposição, a chapa foi lançada em ato público no dia 1º de agosto; entre os suplentes ao Senado estão Prisco Bezerra (União Brasil), irmão de Roberto Cláudio, e Lúcio Gomes (PSDB), irmão de Ciro. O senador Eduardo Girão (Novo), que havia lançado pré-candidatura ao governo, deixou a disputa estadual para integrar a chapa presidencial de Romeu Zema (Novo), e o Novo substituiu Pedro Brito por Vera Lúcia.

Na pré-campanha, a oposição colocou a segurança pública no centro do discurso, enquanto Capitão Wagner questionou a autonomia de Elmano e atribuiu a Camilo Santana influência decisiva sobre o governo. O TRE-CE determinou a retirada de uma publicação de Wagner por propaganda antecipada e uso de inteligência artificial sem identificação. Esses episódios mostram que a disputa começou combinando a crítica à segurança, a tentativa de nacionalização do pleito e a judicialização de conteúdos digitais.

No Ceará, os institutos de pesquisa indicam a liderança de Ciro Gomes (PSDB), embora registrem variações relevantes na distância em relação a Elmano de Freitas (PT). A pesquisa Genial/Quaest de julho apontou Ciro com 43% e Elmano com 33% (48% no segundo turno), além de 52% de aprovação ao governo estadual. A AtlasIntel, divulgada em 12 de agosto, apurou uma margem menor: 49,3% a 44,6% no primeiro turno e 53,4% a 44,8% no segundo. O Datafolha, publicado em 13 de agosto pelo jornal O POVO, foi realizado após as convenções

e registrou Ciro com 52% e Elmano com 33% (55% a 37% no segundo turno), com taxa de rejeição de 35% para o governador e 21% para o ex-ministro. A diferença de margem entre a AtlasIntel (4,7 pontos) e o Datafolha (19 pontos) pode refletir diferenças metodológicas e de coleta, sem que uma medição isolada encerre o quadro eleitoral. No histórico do Datafolha, entre março e agosto, Elmano variou de 32% para 33%, enquanto Ciro subiu de 47% para 52%, movimento que ocorreu no mesmo período da desistência de Eduardo Girão; a coincidência temporal, por si só, não permite atribuir causalidade. Na disputa pelo Senado, o Datafolha registrou Cid Gomes com 26%, Capitão Wagner com 22%, Luizianne Lins com 14% e Alcides Fernandes com 7%. Pelo critério de voto único, Cid e Wagner aparecem empatados tecnicamente, com Luizianne oito pontos atrás. Já a AtlasIntel, que soma primeira e segunda opções de voto, coloca Luizianne com 24,0%, Cid com 23,7%, Wagner com 21,7% e Alcides com 15,9%. A diferença de posicionamento reflete a estrutura da pergunta aplicada em cada levantamento.

Maranhão

A disputa pelo governo do Maranhão em 2026 esta concentrada em dois candidatos mais competitivos Eduardo Braide (PSD) e Orleans Brandão (MDB), e seguidos por 2 nomes importantes como Roberto Rocha (NOVO) e Felipe Camarão (PT) mais distante. Braide lidera as pesquisas e busca se posicionar mais ao centro, com uma candidatura de perfil mais independente das principais forças nacionais, apesar de fazer algum aceno ao bolsonarismo; Orleans representa a continuidade do governo de Carlos Brandão e está inserido no campo da centro-esquerda que integra a base do presidente Lula, embora a política maranhense atravessasse uma forte divisão interna nesse grupo, que inclusive Orleans não reivindica Lula para a campanha. Roberto Rocha, ex-senador, procura ocupar de forma mais explícita o campo da direita e do eleitorado conservador, espaço que ganhou importância após a saída de Laesio Bonfim da corrida pelo governo, que agora concorre pelo ao senado com apoio de Brade. Já Felipe Camarão, candidato do PT, representa de maneira mais direta a esquerda e o lulismo, se posiciona como o candidato do Lula no estado, além de manter ligação política com o

grupo do ex-governador e atual ministro do STF Flávio Dino. Assim, a eleição maranhense combina uma disputa local entre Braide e o grupo de Brandão com a reorganização no estado, dos campos de esquerda, centro e direita que também disputam espaço no cenário nacional.

Em torno da narrativa da neutralidade e novamente sem apoio da família Bolsonaro, Eduardo Braide (PSD) é novamente candidato ao governo. Eduardo atuou três vezes como deputado federal em 2010, 2014 e 2018 e como prefeito entre 2020 a 2024.. A carreira de Eduardo Braide também é marcada por sua família. Seu pai, Antônio Carlos Braide, foi deputado estadual durante cinco anos, seu irmão, Fernando Braide está no cargo de deputado estadual e é filiado ao PSD, e seu concorrente, Orleans Brandão (MDB), é seu primo de segundo grau. |

No seu último ano atuando como deputado estadual, em 2014, Eduardo Braide (PSD) apoiou a candidatura de Flávio Dino (atualmente sem partido) para governador. Naquela época, Flávio Dino correspondia ao Pcdob. Entretanto em 2016, após Braide se candidatar a prefeito de São Luís, não recebeu apoio de Flávio Dino. Ele foi para o segundo turno, mas perdeu para Edivaldo Holanda (PDT), que tinha o apoio de Flávio Dino. O afastamento ficou mais claro ainda em 2018, onde, Braide tentou disputar o governo estadual e criticou o governo de Flávio Dino.

Seguindo os passos do primo de segundo grau, em 2023, Orleans Brandão (MDB) foi nomeado ao cargo de Secretário Extraordinário de Assuntos Municipais pelo ex-governador Carlos Brandão, seu tio. No ano seguinte, o Ministro Alexandre de Moraes do STF, suspendeu cinco cargos dos parentes do ex-governador Carlos Brandão, por suspeita de nepotismo. Segundo o governo do Maranhão, a nomeação do cargo de Orleans Brandão não apresentava nenhum tipo de erro e o mesmo permaneceu no cargo. Entretanto, em janeiro de 2026, as irregularidades diante aos sua participação política repetem-se novamente. O Ministério Público do Maranhão abriu uma investigação contra o candidato, acusando-o de possíveis irregularidades relacionadas ao uso de recursos públicos com a finalidade de autopromoção política.

No início do seu lançamento de pré-campanha, Orleans Brandão mantém apoio a neutralidade para o cargo na presidente, mas em seus grandes eventos realizados, decidiu apoiar a candidatura de Lula (PT), gerando dúvidas entre os

apoiadores e não apoiadores, principalmente, da comunidade evangélica, que sempre aparece nas suas redes sociais, buscando apoio político nas igrejas e simpatizando com a ideia de “Deus, pátria e família”, assim como fazia o ex-presidente Jair Bolsonaro. Deste modo, Eduardo Braide mantém o foco apenas na sua campanha para governador e realizou pouquíssimas vezes declarações apoiando Lula em suas redes sociais.

Como uma figura já conhecida pela sociedade baiana, segundo a pesquisa realizada pelo Instituto IPPI, Eduardo Braide (PSD) lidera com 44% de chances de vitória e Orleans Brandão (MDB) segue logo atrás com 25,9%. Representando o PT, Felipe Camarão (PT) segue em terceiro lugar com 5,1%. O candidato irá disputar o cargo pela primeira vez, mas já atuou como vice-governador durante o governo de Carlos Brandão (MDB). Diante a sua campanha, é possível notar uma grande exaltação ao governo de Lula e tentativas de associar o governo federal com o período em que o candidato esteve presente na Secretaria do Estado da Educação do Maranhão.

Paraíba

Na Paraíba, a eleição para o governo já apresenta evidências de disputa polarizada. As três candidaturas chave são a de Lucas Ribeiro, ligado ao PT e ao governo do Presidente Lula, que aparece liderando a corrida pelo Governo da Paraíba. A divergência no cenário de polarização só ocorreu devido à ausência de posicionamento de Cícero Lucena, que procurou se desvencilhar do debate nacional na campanha. Mas Efraim Filho se confirma como ponto de apoio do candidato à presidência Flávio Bolsonaro, também do PL. Lucas Ribeiro, Cícero Lucena e Efraim Filho se apresentam como os mais competitivos, até o momento. No cenário de primeiro turno, Lucas Ribeiro aparece na frente com 34% das intenções de voto, abrindo vantagem sobre Cícero Lucena, que registra 27%, e Efraim Filho, com 17%.

Lucas Ribeiro (PP) atual governador do Estado, foi o vice-governador de João Azevêdo e assumiu o cargo após a licença do então governador para concorrer ao Senado Federal. Filho da senadora Daniella Ribeiro (PP), vem de uma tradicional família política da Paraíba. Iniciou sua trajetória no Executivo em

2020, quando foi eleito vice-prefeito de Campina Grande ao lado de Bruno Cunha Lima.

Em 2022, renunciou ao cargo para compor a chapa de João Azevêdo como candidato a vice-governador. Em 2026, já no exercício do governo estadual, Lucas Ribeiro concorre à reeleição pelo Partido Progressista (PP), com apoio do PT.

O principal candidato da oposição é Cícero Lucena (MDB), que possui uma longa trajetória política na Paraíba. Foi eleito vice-governador em 1990 e assumiu o Governo do Estado em 1994, após a renúncia de Ronaldo Cunha Lima. Também foi prefeito de João Pessoa por três mandatos e senador da República.

Em 2025, deixou o Partido Progressista (PP), alegando não ter sido considerado para a disputa ao Governo do Estado, enquanto o partido optou por lançar Lucas Ribeiro como candidato. Em 2026, retornou ao MDB, legenda da qual participou na década de 1990. Para disputar o governo, deixou a Prefeitura de João Pessoa e atualmente articula sua pré-candidatura ao lado do vice Diogo Cunha Lima (PSD).

Efraim Filho (PL), filho do ex-senador paraibano Efraim Moraes, também integra uma tradicional família política do estado e representa o principal nome da direita na disputa. Deixou o partido União Brasil para filiar-se ao Partido Liberal (PL), em uma saída marcada por polêmicas devido ao embate com o grupo do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP) pelo controle da federação União Progressista na Paraíba.

O anúncio de sua filiação ocorreu durante a convenção nacional do PL e contou com a presença de Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência da República. Efraim exerceu quatro mandatos como deputado federal e foi eleito senador em 2022, assumindo o mandato em 2023. Em 2026, concorre ao Governo da Paraíba com Nayana Pontes (PL) como companheira de chapa.

Pernambuco

A disputa pelo governo de Pernambuco coloca frente a frente Raquel Lyra (PSD), governadora que busca a reeleição, e João Campos (PSB), ex-prefeito do Recife e principal nome da Frente Popular, apresentada como "time de Lula". Raquel mantém Priscila Krause (PSDB) como vice e leva ao Senado Túlio Gadêlha

(PSD) e Eduardo da Fonte (PP). João Campos tem Carlos Costa (Republicanos) como vice e apresenta o senador Humberto Costa (PT) e a ex-deputada federal Marília Arraes (PDT) às duas vagas. Há ainda uma terceira candidatura relevante à Casa Alta, a de Mendonça Filho (PL), lançada fora das duas chapas majoritárias, o que torna a disputa pelo Senado menos alinhada à disputa pelo governo do que na maioria dos estados da região nordeste.

Raquel Lyra é filha de João Lyra Neto, que governou Pernambuco em 2014, após a saída de Eduardo Campos para disputar a Presidência. A relação familiar não significa identidade política automática: João Lyra integrou a sucessão do grupo de Eduardo, enquanto Raquel rompeu com a sequência de governos do PSB ao vencer a eleição de 2022, com trajetória construída fora do comando pessebista, primeiro no PSDB e depois no PSD. O ponto relevante para 2026 é que sua candidatura combina uma herança política conhecida no estado com interesses hoje divergentes aos do grupo de origem.

A história recente de Pernambuco é marcada pela linhagem Arraes-Campos. Miguel Arraes governou o estado três vezes; Eduardo Campos governou de 2007 a 2014; e Paulo Câmara deu continuidade ao grupo até 2022, sendo reeleito em 2018 no primeiro turno. A cronologia seguinte organiza a disputa atual: em 2020, João Campos, filho de Eduardo Campos, venceu a prima Marília Arraes no segundo turno pela prefeitura do Recife; em 2022, Raquel Lyra chegou ao segundo turno atrás de Marília e a superou na rodada final; em 2024, João Campos foi reeleito prefeito do Recife; e, em 2026, os dois primos voltam ao mesmo palanque, ele ao governo e ela ao Senado.

No primeiro turno de 2022, três candidatos ficaram separados por onze centésimos de ponto percentual entre a terceira e a quinta colocação, e apenas 3,39 pontos separaram os dois que avançaram. A vitória de Raquel pode ser lida como resultado da reorganização, no segundo turno, de um eleitorado que havia chegado disperso à primeira rodada. Durante aquela campanha, a morte do marido de Raquel, no dia do primeiro turno, foi um episódio de forte impacto pessoal e que causou forte impacto na decisão de voto em favor da atual governadora.

João Campos foi homologado pela Frente Popular em 1º de agosto, com apoio de PSB, PT, PCdoB, PDT, Republicanos, PV e MDB. Raquel Lyra foi

oficializada pelo PSD em 2 de agosto, mantendo Priscila Krause na vice e articulando uma coligação com PSD, PSDB, Podemos, Avante, União Brasil e Progressistas. O principal impasse da pré-campanha governista envolveu a vaga ao Senado disputada por Eduardo da Fonte e Miguel Coelho. Com a saída de Miguel, o PL lançou Mendonça Filho ao Senado, embora ele tenha declarado apoio à governadora fora da chapa oficial.

O discurso de João Campos procurou enquadrar Raquel no campo bolsonarista e apresentar a eleição como disputa entre o campo popular e a extrema direita. Raquel, por sua vez, respondeu destacando as parcerias de seu mandato com o governo Lula e que é vítima de ataques por questões de gênero. Observa-se uma possível tentativa de nacionalizar o pleito por parte de João Campos, embora a composição das chapas também seja determinada por interesses e alianças estaduais.

A Genial/Quaest de julho apontou Raquel Lyra com 43% das intenções de voto contra 37% de João Campos, projetando 45% a 39% no cenário de segundo turno. O levantamento também registrou 68% de aprovação para o governo estadual e 23% de desaprovação. O Datafolha, realizado no final do mesmo mês, apurou cenário semelhante: 48% para a governadora e 42% para o candidato do PSB, com 49% a 45% na simulação de segundo turno e empate técnico na rejeição (30% para ele e 29% para ela). Os dois institutos indicam vantagem numérica da governadora, mas os cenários permanecem no limite do empate técnico, mantendo a eleição em aberto. A alta aprovação da gestão é um dado favorável a Raquel, mas não substitui a análise da distribuição territorial do voto. A série histórica evidencia uma inversão de posições consolidada ao longo do último ano, seguida de estabilização recente.

Na Quaest, João Campos recuou de 55% em agosto de 2025 para 42% em abril e 37% em julho, enquanto Raquel cresceu de 24% para 34% e atingiu 43%. No Datafolha, o quadro ficou estável entre maio e julho, com a governadora mantendo 48% e o prefeito oscilando de 43% para 42%. A leitura compatível com os dois levantamentos sugere uma acomodação dos percentuais, e não uma queda contínua em curso.

Piauí

No Piauí, Rafael Fonteles está associado ao Partido dos Trabalhadores desde 2016 e foi a pessoa mais jovem a se tornar governador na história de seu estado. Em 2026 ele busca tentativa de reeleição, após ter sido eleito em 2022 com 1.115.139 votos, que dá 57,17% do total, para suceder o então governador Welinton Dias, também do PT. Rafael foi secretário de fazenda no governo Dias. Naquele período, enquanto outros estados enfrentavam crises financeiras, o Piauí manteve-se equilibrado e ampliou sua capacidade de investimentos. Um dos principais feitos foi a criação do projeto “Pró-Piauí”, programa coordenado por Rafael e que foi mantido em seu governo.

Desde 2002, todas as eleições no Piauí foram hegemonizadas pelo PT. A maioria dos governadores foi petista, exceto em 2010, quando Wilson Martins do PSB venceu. O contexto atual indica alto índice de vitória à esquerda novamente, levando em consideração o domínio do PT no estado. O atual governador tem a seu favor bons indicadores econômicos e tem como flanco denúncias de corrupção feitas pelo MP.

O principal concorrente de Rafael Fonteles (PT) é o candidato Joel Rodrigues (PP), que foi quatro vezes prefeito da cidade de Floriano, entre 2005 a 2022; No último ano de seu cargo, o candidato renunciou para tentar tornar-se senador, porém perdeu para Wellington Dias (PT). Enquanto Joel Rodrigues (PP) marcava 47,60% de votos, Wellington Dias (PT) recebia 51,34%.

Durante a sua atual pré-campanha para governador, Joel foi questionado durante o podcast OnTV sobre a sua preferência de candidato a presidência. O candidato mantém a sua opinião em relação a neutralidade política e argumenta que irá focar apenas na sua candidatura.

Joel não tem o apoio do prefeito de sua cidade, Antônio Reis (PSD), que foi eleito a partir de seu governo e que está na base de Rafael. Ele será apoiado pelo senador Ciro Nogueira (PP). A ligação entre os dois foi citada em um debate que ocorreu dia 10 de agosto. O candidato Joel Rodrigues foi questionado pelo o candidato Gustavo Henrique (Avante) sobre o seu envolvimento com Ciro Nogueira e com o Banco Master ainda em 2024, e qual foi o seu limite ético.

Segundo o ex-prefeito de Floriano, ele irá evitar de comentar questionamentos que envolvam Ciro Nogueira.

Sendo assim, de acordo com o AtlasIntel, Rafael Fonteles (PT) destaca-se como favorito, com uma grande possibilidade de reeleição, marcando 64,2%. Logo atrás, é possível encontrar o ex-prefeito de Floriano, Joel Rodrigues (PP) com 21,7%. O candidato conta com a aliança política do PL e União Brasil. O estado do Piauí também apresenta outros candidatos acompanhados de partidos da esquerda como Givaldo Oliveira (PSOL) com 0,5%, Lourdes Melo (PCO) com 0,1% e Santiago Belizario (UP) com 0,2%. Enquanto isso, outros quatro candidatos recebem intenções de votos inferiores a 1%.

Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte não tem um candidato à reeleição pois Fátima Bezerra está no segundo mandato e será polarizada entre lulismo e bolsonarismo. O campo governista lançou Carlos Eduardo Xavier, conhecido como Cadu de Lula, com Larissa Rosado na vice. A oposição apresenta Allyson Bezerra (União Brasil), ex-prefeito de Mossoró, e Álvaro Dias (PL), ex-prefeito de Natal.

Fátima Bezerra foi eleita governadora em 2018, com 46,17% no primeiro turno e 57,60% no segundo, e reeleita em 2022, ainda no primeiro, turno com 58,31% dos votos válidos. Antes de governar, foi deputada estadual, deputada federal e senadora. O PT governa o estado desde 2019, mas a sucessão de 2026 será disputada por um candidato sem mandato eletivo anterior, o que torna a transferência do capital político de Fátima e de Lula uma questão central.

O campo governista ampliou sua vantagem entre um ciclo e outro, mas com uma candidata que já ocupava o cargo e tinha trajetória de quatro mandatos anteriores. Álvaro Dias foi deputado estadual, deputado federal, vice-prefeito e prefeito de Natal, eleito em 2020 com 56,58%. Allyson Bezerra foi deputado estadual, prefeito de Mossoró em 2020 e reeleito em 2024 com 78,02%. As votações municipais têm pesos diferentes: Natal e Mossoró possuem eleitorados distintos, e uma vitória expressiva em um município não se converte automaticamente em votação estadual. Registra-se ainda que Styvenson Valentim, terceiro colocado ao governo em 2022 com 16,92% dos votos válidos,

disputa agora o Senado, assim como Zenaide Maia, em chapas oposicionistas diferentes.

As convenções anunciaram oito candidaturas ao governo até a data de corte, ainda sujeitas aos pedidos de registro e a eventuais substituições. Allyson Bezerra foi lançado com Hermano Moraes na vice e Zenaide Maia e Tércio Tinoco ao Senado. Álvaro Dias foi lançado com Babá Pereira na vice e Styvenson Valentim e Coronel Hélio Oliveira ao Senado. Cadu de Lula foi lançado com Larissa Rosado na vice e Samanda Alves e Rafael Motta ao Senado. Os nomes de urna Cadu de Lula e Samanda de Lula explicitam a associação com o presidente.

Na pré-campanha, o apoio de prefeitos aparece como elemento relevante, mas o material alerta que apoio político não equivale automaticamente a voto. A gestão de Fátima também entrou no debate por causa de um remanejamento orçamentário contestado pela oposição; o governo respondeu que se tratava de procedimento regular e que os recursos foram recompostos. Cadu, por sua vez, apresentou a experiência na administração estadual como credencial e respondeu a acusações de favorecimento familiar. Os episódios devem ser tratados separadamente, sem afirmar ligação causal entre eles.

A pesquisa AtlasIntel de julho apurou Cadu Xavier na liderança com 36,3% das intenções de voto, seguido por Álvaro Dias (27,7%) e Allyson Bezerra (25,1%). Nas simulações de segundo turno, Cadu aparece à frente em ambos os cenários testados: 45,7% contra 35,5% de Álvaro e 39,4% contra 34,2% de Allyson. Em um eventual confronto direto entre os nomes da oposição, Allyson supera Álvaro por 35,7% a 29,7%. O levantamento aponta o candidato governista na ponta e os dois nomes da oposição próximos entre si. O resultado, contudo, diverge de institutos regionais de menor circulação realizados no mesmo período, que indicam Allyson na liderança e Cadu em terceiro lugar. Na disputa pelas duas vagas ao senado a mesma AtlasIntel de julho apurou Styvenson Valentim (Podemos) com 21,4%, Samanda Alves (PT) com 18,2%, Coronel Hélio Oliveira (PL) com 15,3%, Rafael Motta (PDT) com 14,4% e Zenaide Maia (PSD) com 11,2%. Os quatro primeiros nomes aparecem em intervalo de sete pontos e se distribuem entre as três chapas majoritárias, mantendo as duas cadeiras em aberto.

Sergipe

Em Sergipe, as principais candidaturas são: Fábio Mitidieri (PSD), Valmir de Francisquinho (Republicanos) e Ricardo Marques (PL). A eleição ao governo do Estado em Sergipe tem poucos elementos de disputa polarizada. Embora Mitidieri tenha se confirmado como o apoiador de Lula, o candidato Flávio Bolsonaro (PL) tem dificuldades de encontrar um apoiador competitivo na região. Visto que a candidatura de Ricardo Marques, atual prefeito de Aracaju é bem menos expressiva, o partido Republicanos vem negociando o apoio de Francisquinho à Flávio Bolsonaro. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) faz interface da negociação com o PL, mas o acordo não se confirmou.

No Estado de Sergipe, o atual governador é Fábio Mitidieri, eleito em 2022 pelo PSD com 51,7% dos votos no segundo turno, junto de seu então vice Zezinho Sobral (PSB). Mitidieri tenta a reeleição, tendo como vice o presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe, Jefferson Andrade (PSD).

Valmir de Francisquinho, antes filiado ao PL, migrou em 2025 para o Republicanos. Sua saída ocorreu, segundo ele, por influência de Brasília e por interesse político direto, após um aliado perder o comando do partido no Estado. Além disso, foi prefeito de Itabaiana por três mandatos, além de exercer cinco mandatos como vereador no município.

Valmir renunciou ao cargo de prefeito para concorrer ao governo de Sergipe. Seu nome passou por polêmicas em 2022, quando concorreu ao governo do Estado com a candidatura sub judice. Após o primeiro turno, sua candidatura foi definitivamente barrada pela Justiça Eleitoral com base na Lei da Ficha Limpa, e os mais de 500 mil votos recebidos foram anulados, impedindo sua participação no segundo turno.

Seus direitos políticos foram recuperados em outubro daquele ano, quando não era mais possível retornar à disputa. Nos últimos anos, aproximou-se do campo conservador por meio de discursos e alianças com lideranças da direita. Em 2026, volta à competição ao lado de Priscila Felizola (Republicanos). Outro nome que está na disputa é Ricardo Marques. Começou sua carreira política em 2020 como vereador e, em 2024, foi eleito pelo Cidadania para o

cargo de vice-prefeito de Aracaju, ao lado de Emília Corrêa, então filiada ao PL. Também assumiu a Secretaria Municipal da Comunicação de Aracaju, acumulando as duas funções.

Ricardo passou por uma mudança em sua carreira política em 2026, ao aceitar o convite do PL para integrar o partido. A mudança ocorreu em meio ao rompimento político entre Ricardo, o deputado federal Rodrigo Valadares e a prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, episódio que contribuiu para a reorganização das forças de oposição no Estado. No início de agosto, foi anunciado pelo PL que a Pastora Salete Fernandes (PL), vereadora da Barra dos Coqueiros é companheira de chapa de Ricardo Marques, a dupla possui apoio do Podemos e do Novo.

Emanuel Cacho (PSDB) e Helton Monteiro (PSOL) aparecem como candidaturas que buscam oferecer alternativas aos dois principais nomes da disputa. Cacho, advogado e ex-secretário de Justiça de Sergipe, retorna ao cenário eleitoral como candidato ao governo pela federação PSDB/Cidadania, apresentando uma trajetória política anterior no estado.

Já Helton Monteiro, médico e integrante do PSOL, constrói sua candidatura a partir de uma trajetória ligada à saúde pública e aos movimentos sociais. Na pesquisa, o cenário para o Governo de Sergipe aparece bastante competitivo.

Atualmente, Fábio Mitidieri (PSD) registra 43% das intenções de voto, enquanto Valmir de Francisquinho (Republicanos) aparece com 40%, configurando empate técnico. Os demais candidatos ficam bem atrás: Ricardo Marques (PL) tem 6%, Emanuel Cacho (PSDB), tem 2%, e Dr. Helton Monteiro (PSOL) 1%.

Conclusão

As movimentações observadas demonstram que a disputa eleitoral começou antes do período oficial de campanha, influenciando o posicionamento dos principais candidatos. Nos próximos meses, a consolidação das alianças, a definição das estratégias eleitorais e o desenvolvimento da campanha deverão contribuir para redefinir o equilíbrio das forças políticas nos estados. As nove capitais apresentam um quadro político a se observar, o avanço da direita vem crescendo com o passar do tempo e se fortalece a partir de discursos próximos às ideias do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mesmo assim, extrema-direita permanece sem grandes apoios e a esquerda mantém seu domínio.

Referências e Fontes

- CBN PARAÍBA. PT oficializa apoio à pré-candidatura de Lucas Ribeiro ao Governo da Paraíba. [S. l.], 2026. Disponível em: [CBN Paraíba](#). Acesso em: 12 ago. 2026.
- CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU. Ricardo Marques é diplomado vice-prefeito de Aracaju. Aracaju, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aracaju.se.leg.br/institucional/noticias/ricardo-marques-e-diplomado-vice-prefeito-de-aracaju>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU. Vereador de primeiro mandato, Ricardo Marques é eleito vice-prefeito de Aracaju. Aracaju, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aracaju.se.leg.br/institucional/noticias/vereador-de-primeiro-mandato-ricardo-marques-e-eleito-vice-prefeito-de-aracaju>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- CNN BRASIL. Com candidato mais votado barrado pela Justiça, eleição para governador em Sergipe teve 39% de votos nulos. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/com-candidato-mais-votado-barrado-pela-justica-eleicao-para-governador-em-sergipe-teve-39-de-votos-nulos>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- EDMAR LYRA. Pesquisa DataTrends: Lucas Ribeiro lidera com 34% e amplia vantagem na disputa pelo Governo da Paraíba. [S. l.], 2 ago. 2026. Disponível em: <https://www.edmarlyra.com/pesquisa-datatrends-lucas-ribeiro-lidera-com-34-e-amplia-vantagem-na-disputa-pelo-governo-da-paraiba>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- FAN F1. Valmir anuncia saída do PL e diz que “vaidade” vem desmontando construção feita no partido. [S. l.], 4 dez. 2025. Disponível em: <https://fanf1.com.br/2025/12/04/valmir-anuncia-saida-do-pl-e-diz-que-vaidade-vem-desmontando-construcao-feita-no-partido>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. Apuração para governador de Sergipe: eleições 2022. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2022/apuracao/governador.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. Cícero Lucena anuncia que vai se filiar ao MDB. [S. l.], 20 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2025/10/20/cicero-lucena-anuncia-que-vai-se-filiar-ao-mdb.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. Efraim se filia ao PL em evento com Flávio Bolsonaro na Paraíba. [S. l.], 22 mar. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2026/noticia/2026/03/22/efraim-se-filia-ao-pl-em-evento-com-flavio-bolsonaro-na-paraiba.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. Eleições 2026: saiba quem são os pré-candidatos ao governo de Sergipe. [S. l.], 8 jul. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2026/noticia/2026/07/08/eleicoes-2026-saiba-quem-sao-os-pre-candidatos-ao-governo-de-sergipe.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. PL lança Efraim Filho como candidato ao governo da Paraíba. [S. l.], 2 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2026/noticia/2026/08/02/pl-lanca-efraim-filho-como-candidato-ao-governo-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. PSD anuncia apoio à candidatura de Cícero Lucena ao governo da Paraíba. [S. l.], 27 jul. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2026/noticia/2026/07/27/psd-anuncia-apoio-a-candidatura-de-cicero-lucena-ao-governo-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- G1. Republicanos oficializa candidatura de Valmir de Francisquinho para o governo de Sergipe. [S. l.], 20 jul. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2026/noticia/2026/07/20/republicanos-oficializa-candidatura-de-valmir-de-francisquinho-para-o-governo-de-sergipe.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- INFONET. PL oficializa candidatura de Ricardo Marques ao governo de Sergipe. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/politica/pl-oficializa-candidatura-de-ricardo-marques-ao-governo-de-sergipe>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- ITATIAIA. Conheça a carreira política de Efraim Filho, pré-candidato ao Governo da Paraíba. Belo Horizonte, 2026. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/politica/eleicoes/conheca-a-carreira-politica-de-efraim-filho-pre-candidato-ao-governo-da-paraiba>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- ITATIAIA. Conheça a carreira política de João Henrique Caldas, pré-candidato ao Governo de Alagoas. Belo Horizonte, 16 jul. 2026. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/politica/eleicoes/conheca-a-carreira-politica-de-joao-henrique-caldas-pre-candidato-ao-governo-de-alagoas>. Acesso em: 12 ago. 2026.

ITATIAIA. Conheça a carreira política de Renan Filho, pré-candidato ao governo de Alagoas. Belo Horizonte, 16 jul. 2026. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/politica/eleicoes/conheca-a-carreira-politica-de-renan-filho-pre-candidato-ao-governo-de-alagoas>. Acesso em: 12 ago. 2026.

ITNET. Quem abre mão da convenção do PL pode definir futuro da aliança com o Republicanos em Sergipe. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://itnet.com.br/noticia/quem-abre-mao-convencao-do-pl-pode-definir-futuro-da-alianca-com-o-republicanos-em-sergipe>. Acesso em: 12 ago. 2026.

JORNAL DA PARAÍBA. Com presença de Flávio Bolsonaro, PL oficializa Efraim Filho como candidato ao governo da Paraíba. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/com-presenca-de-flavio-bolsonaro-pl-oficializa-efraim-filho-como-candidato-ao-governo-da-paraiba>. Acesso em: 12 ago. 2026.

JORNAL DA PARAÍBA. Opinião: Efraim dobra aposta na direita ao escolher vice. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/opiniao-efraim-dobra-aposta-na-direita-ao-escolher-vice>. Acesso em: 12 ago. 2026.

JORNAL EXTRA DE ALAGOAS. Quem é JHC e qual sua trajetória política em Alagoas? [S. l.], 6 abr. 2026. Disponível em: <https://ojornalextra.com.br/noticias/eleicoes-2026/2026/04/125390-quem-e-jhc-e-qual-sua-trajetoria-politica-em-alagoas>. Acesso em: 12 ago. 2026.

JOTA. Quem são os pré-candidatos ao governo da Paraíba (PB) nas eleições 2026. [S. l.], jul. 2026. Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/quem-sao-os-pre-candidatos-ao-governo-da-paraiba-nas-eleicoes-2026-julho>. Acesso em: 12 ago. 2026.

JOTA. Quem são os pré-candidatos ao governo de Sergipe (SE) nas eleições 2026. [S. l.], jul. 2026. Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/quem-sao-os-pre-candidatos-ao-governo-de-sergipe-se-nas-eleicoes-2026-julho>. Acesso em: 12 ago. 2026.

O GLOBO. Sucessão nos estados: alianças de governadores e vices sofrem revés em ao menos 11 estados. Rio de Janeiro, 4 ago. 2026. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/08/04/sucessao-nos-estados-aliancas-de-governadores-e-vices-sofrem-reves-em-ao-menos-11-estados.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2026.

PODER360. TSE devolve direitos a candidato indeferido e mais votado em SE. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/tse-devolve-direitos-a-candidato-indeferido-e-mais-votado-em-se>. Acesso em: 12 ago. 2026.

PORTAL POLÍTICA. Fábio Mitidieri. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://portalpolitica.com.br/deputados-federais/fabio-mitidieri>. Acesso em: 12 ago. 2026.

PREFEITURA DE ARACAJU. Vice-prefeita. Aracaju, [s. d.]. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/viceprefeita/vice_p. Acesso em: 12 ago. 2026.

TERMÔMETRO DA POLÍTICA. PSD da Paraíba indica oficialmente Diogo Cunha Lima como vice de Cícero Lucena. [S. l.], 27 jul. 2026. Disponível em: <https://www.termometrodapolitica.com.br/eleicoes/noticia/2026/07/27/psd-da-paraiba-indica-oficialmente-diogo-cunha-lima-como-vice-de-cicero-lucena>. Acesso em: 12 ago. 2026.

<https://conectapiaui.com.br/blog/opiniao/joel-perde-a-propria-cidade-antes-da-largada-27641.htm>

TSE. Portal de Resultados e Dados Abertos das Eleições 2018 e 2022. <https://resultados.tse.jus.br/>; <https://dadosabertos.tse.jus.br/dataset/resultados-2022>

TSE. Camilo (PT) é reeleito no 1º turno para governar o Ceará, 7 out. 2018. <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Outubro/camilo-pt-e-reeleito-no-1o-turno-para-governar-o-ceara>

GAZETA DO POVO. Resultado das Eleições 2018: Governador — Pernambuco. <https://www.gazetadopovo.com.br/apuracao/resultado-eleicoes-2018/pe/pe/governador/>

GAZETA DO POVO. Resultado das Eleições 2018: Rio Grande do Norte. <https://www.gazetadopovo.com.br/apuracao/resultado-eleicoes-2018/rio-grande-do-norte/>

FOLHA DE PERNAMBUCO. Eleições 2022: veja os números finais do primeiro turno em Pernambuco. <https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/eleicoes-2022-veja-os-numeros-finais-do-primeiro-turno-em-pernambuco/33464/>

TSE. Raquel Lyra (PSDB) vence disputa e é eleita governadora de Pernambuco, out. 2022. <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/raquel-lyra-psdb-vence-disputa-e-e-eleita-governadora-de-pernambuco> <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/raquel-lyra-psdb-vence-disputa-e-e-eleita-governadora-de-pernambuco> <https://www.tre-rn.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2022/resultados-do-1-turno>

DIÁRIO DO NORDESTE / PontoPoder. Quem é Gabriella Aguiar, candidata à vice-governadora do Ceará em 2026 pelo PSD, 31 jul. 2026. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/quem-e-gabriella-aguiar-candidata-a-vice-governadora-do-ceara-em-2026-pelo-psd-1.3780789>

O POVO. Quem são os candidatos ao Senado no Ceará nas Eleições 2026, 3 ago. 2026. <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/eleicoes/2026/08/03/quem-sao-os-candidatos-ao-senado-no-ceara-nas-eleicoes-2026.html>

DIÁRIO DO NORDESTE / PontoPoder. Eleições 2026: o que está definido na disputa para Governo e Senado no Ceará, ago. 2026. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/eleicoes-2026-o-que-esta-definido-na-disputa-para-governo-e-senado-no-ceara-1.3781967>

ConJur. TRE-CE confirma decisão da federação União Progressista de apoiar Ciro Gomes, 5 ago. 2026. <https://conjur.com.br/2026-ago-05/palavra-final-sobre-escolhas-eleitorais-e-de-federacao-partidaria-decide-tre-ce/>

DIÁRIO DO NORDESTE / PontoPoder. TRE-CE ordena retirada de post de Capitão Wagner por propaganda antecipada e uso de IA sem rotulagem, 3 ago. 2026. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/tre-ce-ordena-retirada-de-post-de-capitao-wagner-por-propaganda-antecipada-e-uso-de-ia-sem-rotulagem-1.3781448>

Genial/Quaest. Pesquisa Ceará, julho de 2026; registro CE-09277/2026. Dados reunidos no material-base do monitoramento.

GAZETA DO POVO. AtlasIntel mostra pesquisa de intenção de voto para governador e senador pelo Ceará, 12 ago. 2026. <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/atlasintel-governador-senado-ceara-agosto-2026/>

GAZETA DO POVO. Os números do Datafolha para governador do Ceará, 13 ago. 2026. <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/datafolha-governador-ceara-agosto-2026/>; DIÁRIO DO NORDESTE / PontoPoder. Datafolha para o Senado CE, 14 ago. 2026. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/datafolha-para-o-senado-ce-cid-tem-26-wagner-22-luizianne-14-de-intencoes-de-voto-1.3783834>

REVISTA FÓRUM. O contra-ataque de João Campos que muda o cenário das eleições em Pernambuco, mar. 2026. <https://revistaforum.com.br/politica/o-contra-ataque-de-joao-campos-que-muda-o-cenario-das-eleicoes-em-pernambuco/>

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Após desistência de Miguel, União Brasil decide não formar coligação majoritária em Pernambuco, 1º ago. 2026. <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11720135-apos-desistencia-de-miguel-uniao-brasil-decide-nao-formar-coligacao-majoritaria-em-pernambuco.html>

GAZETA DO POVO. TRE-PE manda retirar imagem feita com IA que associa Raquel Lyra a Flávio Bolsonaro, ago. 2026. <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/tre-pe-manda-retirar-imagem-feita-com-ia-que-associa-raquel-lyra-a-flavio-bolsonaro/>

VALOR ECONÔMICO. Raquel Lyra está à frente da disputa ao governo em Pernambuco, diz Genial/Quaest, 28 jul. 2026. <https://valor.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/07/28/em-pe-raquel-lyra-tem-43percent-das-intencoes-de-voto-ante-37percent-de-joao-campos-mostra-genialquaest.ghtml>

JAMILDO. Datafolha: Raquel Lyra lidera disputa pelo Governo de Pernambuco com 48%; João Capos tem 42%, 31 jul. 2026. <https://jamildo.com/politica/datafolha-raquel-lyra-lidera-disputa-pelo-governo-de-pernambuco-com-48-joao-campos-tem-42.html>

GAZETA DO POVO. João Campos se surpreende com resultado da pesquisa Quaest, jul. 2026. <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pernambuco/raquel-lyra-vantagem-joao-campos-disputa-governo-pernambuco/>

AGORA RN. Convenções oficializam principais chapas no RN, jul. 2026. <https://agorarn.com.br/ultimas/convencoes-oficializam-principais-chapas-rn/>; Cadu Xavier confirma Larissa Rosado como candidata a vice em sua chapa, jul. 2026. <https://agorarn.com.br/ultimas/cadu-xavier-confirma-larissa-rosado-como-candidata-a-vice-em-sua-chapa/>

REGIAO

CENTRO-SUL



Monumento dos Três Marcos, Goiânia

Centro-Oeste

Por João Athayde⁷

Este boletim possui o objetivo de mapear as eleições estaduais de 2026 nos estados da região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e a eleição distrital, no Distrito Federal, pretendendo analisar como os candidatos da esquerda e da direita organizam-se nesta pré-campanha.

Para obter sucesso, será analisado o histórico dos últimos pleitos estaduais e distritais (2018 e 2022), destacando a dificuldade da esquerda em angariar a maioria dos votos e o domínio da direita nessas eleições. Logo após, serão elencados os candidatos e pré-candidatos para o cargo de governador, seus retrospectos e alianças.

⁷ Graduando em Ciência Sociais (UFRJ)

As fontes utilizadas para essa pesquisa foram portais de notícias como G1 e Correio Braziliense, sites da Wikipedia, os perfis oficiais dos candidatos e pré-candidatos na rede social *Instagram* e relatórios da Quaest.

Histórico eleitoral da região Centro-Oeste

No Distrito Federal, a esquerda teve a oportunidade de governar por três mandatos, de 1995 a 1999 com Cristovam Buarque (PT) e de 2011 a 2019, primeiramente com Agnelo Queiroz (PT) e, em seguida, com Rodrigo Rollemberg (PSB). Entretanto, a atual governadora é Celina Leão, vice do ex-governador, eleito em 2022, Ibaneis Rocha (MDB) e filiada ao Partido Progressista (PP). Em Goiás, reduto de Ronaldo Caiado, candidato ao Palácio do Planalto, a esquerda nunca liderou o governo do estado. Para além, Caiado foi o último ocupante do cargo, elegendo-se em 2022, no primeiro turno, sendo o atual governador, eleito como seu vice. Partindo para o estado de Mato Grosso, a esquerda comandou o governo apenas uma única vez. Essa oportunidade ocorreu de 1995 a 1999 com Dante de Oliveira (PDT), entretanto, no pleito seguinte foi reeleito estando filiado ao partido PSDB. Nas eleições de 2014, o PDT venceu as eleições com Pedro Taques, mas no mesmo ano em que assumiu como governador, filiou-se, também, ao PSDB. O atual governador Otaviano Pivetta (Republicanos), foi eleito como vice de Mauro Mendes (DEM). Abordando agora o último estado, Mato Grosso do Sul foi governado pela esquerda por dois mandatos seguidos, porém, diferente do DF, havendo uma reeleição. Essa façanha do campo político da esquerda no Centro-Oeste ocorreu com José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT. Entretanto, o último mandato foi comandado pelo PSDB.

Eleições Centro-Oeste - 2022

DF (turno único)	MDB - 50,31%	PV - 26,26%
GO (turno único)	UNIÃO - 51,81%	PATRI - 25,20%
MT (turno único)	DEM - 68,45%	PV - 16,41%
MS	PSDB - 56,90%	PRTB - 43,10%

As eleições de 2026

Ao nos atentarmos aos principais candidatos dos estados do Centro-Oeste e do Distrito Federal, percebemos que em todos os pleitos temos concorrentes que possuíam cargos no governo anterior. No DF, GO e MT, temos ex-vice-governadores que, com a renúncia dos então governadores, buscam eleger-se para o cargo principal. Partindo para o MS, temos uma tentativa de reeleição no governo do estado, sendo os candidatos para governador e vice os mesmos que foram eleitos no pleito passado. Numa visão ampla, vemos o domínio da direita e extrema-direita e pouco espaço da esquerda na disputa pelos governos.

Distrito Federal

Na capital do Estado brasileiro o cenário político é conturbado. Na disputa pelo Palácio Buriti, temos a atual governadora Celina Leão (PP), eleita em 2022 como vice-governadora na chapa de Ibaneis Rocha (renunciou ao cargo para poder disputar por uma vaga para o Senado Federal). É importante lembrar que, após os ataques à democracia brasileira no dia 8 de janeiro de 2023, o ministro Alexandre de Moraes determinou o afastamento e Ibaneis do cargo de governador do DF, com isso, a atual ocupante do cargo exerceu a função de governadora interina até a revogação da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Pensando na corrida presidencial, a candidata é peça importante para o bolsonarismo, já que, junto da senadora Damares Alves (Republicanos), foi intermediária para a reconciliação entre Flávio e Michelle Bolsonaro. Com isso, sua chapa conta com a madrastra do presidenciável e Bruna Kicis (PL), para a disputa pelo Senado, e Gustavo Rocha (Republicanos), como seu vice, além de possuir o apoio do MDB.

Para além, levando em consideração a situação enfrentada pelo ex-governador do DF José Roberto Arruda (PSD), o cenário fica ainda mais agitado. O candidato está convivendo com a incerteza da possibilidade de sua candidatura, pois está aguardando o aval do STF que, após a mudança ocorrida na Lei da Ficha Limpa, está analisando a possibilidade de liberar Arruda para a disputa ao cargo do GDF. Essa dúvida é causada devido ao histórico de improbidade administrativa, o qual foi a causa da condenação de Arruda durante

as investigações da PF na Operação Caixa de Pandora, do candidato. Ademais, o ex-governador, que teve seu mandato cassado em 2010 em decorrência da investigação já citada, em sua pré-campanha, foca em afirmar que está elegível e que conseguirá candidatar-se ao GDF, mesmo sem a afirmativa do STF ter sido determinada. Por fim, devemos ressaltar que é o candidato apoiado pelo presidenciável Roberto Caiado e sua chapa conta com seu ex-vice-governador e candidato ao Senado Federal Paulo Octávio (PSD) e Luiz Pitiman (PSD) como seu vice, além de possuir o apoio do partido Avante.

Devido à incerteza da candidatura de Arruda, é importante destacarmos outro candidato, o professor Leandro Grass (PT), quem, em 2022, ficou em segundo lugar nas eleições para o governo da capital brasileira. É o candidato apoiado pelo presidente Lula, entretanto, ele não compareceu na convenção do PT que oficializou a candidatura de Grass, pois sua presença poderia descontentar o partido do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), o qual também possui um candidato na disputa ao GDF. A coligação do petista conta com os partidos PT (da candidata ao Senado Erika Kokay), PV (de sua candidata à vice Dora Gomes), PCdoB, PSOL, PDT (da candidata ao Senado Leila do Vêlei) e Rede.

Concluindo, o assunto mais comentado entre os candidatos ao Palácio do Buriti é sobre a reestruturação do Banco de Brasília (BRB), afetado pelo caso do Banco Master. Arruda e Grass comentam sobre a displicência que Celina está tendo com o caso, já a governadora afirma que firmou um acordo com o STF e que o banco será recuperado. Ademais, diante da incerteza da participação de Arruda, o Instituto Paraná Pesquisas analisou dois cenários em sua pesquisa de intenção de votos, sendo eles com e sem o ex-governador. Com Arruda, ele ficaria com 28,1% das intenções, em segundo lugar e tendo Celina Leão liderando com 34,6%. Sem ele, a governadora continua em primeiro, mas agora com 45,9% das intenções e com Grass em segundo, possuindo 16,30% dos votos. Encerrando, afastando-nos do assunto relacionado ao BRB, vemos que a direita e a extrema-direita são os principais concorrentes ao GDF.

Goiás

No reduto político de Ronaldo Caiado, segundo dados colhidos pela empresa Quaest, o atual governador, quem ocupou o cargo após a renúncia do presidenciável (era seu vice-governador), Daniel Vilela (MDB) lidera as pesquisas de intenção de voto dos candidatos ao governo de Goiás, com 37% dos votos. Logo em seguida, temos o candidato e ex-governador do estado, por quatro mandatos, Marconi Perillo (PSDB), com 21% das intenções de voto. Tendo esses dados em vista, partimos para a análise dos principais candidatos.

Como já citado anteriormente, Vilela era o vice-governador de Caiado e o candidato apoiado pelo partidário do PSD. É o concorrente que possui a coligação mais forte do estado, contando com o apoio de nove partidos (MDB, UNIÃO, PSD, PP, Republicanos, Podemos, PRD/Solidariedade, Avante e Mobiliza). Sua chapa conta com Gracinha Caiado (esposa de Ronaldo Caiado), disputando pelo Senado, e o ex-senador Luiz do Carmo, como seu vice-governador. Essa escolha para o cargo, mesmo que não fosse a preferida de Caiado, fortalece o nome de Daniel Vilela, pois o candidato a vice contribuirá para conquistar os votos de fiéis evangélicos do estado goiano, uma parcela tida como muito importante nas últimas eleições.

Do outro lado da disputa, temos Marconi Perillo, ex-governador por 4 mandatos (1999 a 2006 e 2011 a 2018) e que coleciona polêmicas. Foi investigado por suposta recepção de propina entre 1998 e 2002, foi preso preventivamente durante a investigação *Cash Delivery* e, mais recentemente, foi alvo de mandado em operação que investiga desvios na Saúde durante 2012 e 2018, anos de um de seus mandatos como Governador. Sua chapa possui Jacqueline Zaiden (PSDB) como vice, e, devido à federação PSDB-Cidadania, o candidato a senador Iure Castro (Cidadania) encontra-se presente nela (a segunda vaga para o Senado ainda está em aberto), ademais, o DC apoia o candidato.

Encerrando, o tema mais comentado pelos candidatos é a Segurança Pública. Enquanto o atual governador apresenta índices que mostram uma melhora na segurança, Perillo busca apresentar que os indicadores eram melhores em seus mandatos. Além disso, aposta no discurso de sua experiência

diante do governo, em contraponto ao, segundo ele, despreparo de Vilela. Enfim, evidencia-se, mais uma vez, a predominância da direita no Centro-Oeste.

Mato Grosso

Na disputa pelo Palácio Paiaguás, temos Otaviano Pivetta (Republicanos), atual governador, quem herdou o cargo de Mauro Mendes após a sua renúncia, e Wellington Fagundes (PL). Pivetta é apoiado pela federação União Progressista (que conta com o seu partido, o União Brasil e o PP), por isso, possui apoio do ex-governador Mauro Mendes (União) e de Margareth Buzetti (PP), ambos candidatos ao Senado em sua chapa, a qual também conta com Fábio Garcia (União) como seu vice. Entretanto, mesmo com a vantagem de possuir mais partidos aliados, Pivetta aparece em segundo colocado na pesquisa feita pela Real Time Big Data, com 26% das intenções de voto, enquanto Fagundes possui 34%.

Tratando agora sobre Fagundes, temos aqui o aliado de Flávio Bolsonaro em MT. Na disputa no estado, firmou aliança com o MDB, sendo assim, Janaína Riva, candidata ao Senado, junto de Josué Medeiros (PL), fazem parte de sua chapa, assim como Alencar Farina (PL), sendo seu vice. Vale destacar que, mesmo sendo filiado ao União Brasil, o ex-governador do estado e ex-partidário do Arena, Jayme Campos, declara apoio ao candidato do PL, divergindo do apoio declarado pelo seu partido na federação União Progressista.

Por último, as principais propostas dos candidatos declaradas em suas pré-campanhas estão concentradas nos maiores focos de voto. Enquanto, Pivetta promete solucionar o problema de abastecimento de água no município de Vargem Grande (segundo maior colégio eleitoral do estado) e a melhoria de serviços básicos nos bairros em vulnerabilidade social de Cuiabá (a capital e o maior colégio eleitoral de MT), Fagundes propõe maior investimento na agroindústria, com isso, mais empregos e um lucro crescente seria gerado no estado. Finalizando, Mato Grosso é mais um estado que a direita e a extrema-direita prevalecem.

Mato Grosso do Sul

Na corrida pelo poder no estado de Mato Grosso do Sul, temos Eduardo Riedel (PP), o atual governador buscando a reeleição, e o ex-deputado federal Fábio Trad (PT). Riedel possui um leque variado de partidos que o apoiam, entre eles estão; PL, MDB, PSD, PSDB, PP, União, Republicanos, Avante e Cidadania. Seu candidato a vice-governador permanece o mesmo, Barbosinha (Republicanos), porém, agora sua chapa conta com Reinaldo Azambuja e Capitão Contar, ambos concorrendo ao Senado Federal pelo PL. Mesmo que seu partido não tenha declarado apoio, tem Flávio Bolsonaro como seu candidato à presidência.

Falando sobre Trad, vemos o candidato do presidente Lula. Sua chapa conta Dona Gilda (PT), como sua vice-governadora, Vander Loubet (PT) e Soraya Thronicke (PSB), ambos concorrendo para senador. Sendo assim, é defendido pela Federação Brasil da Esperança (PT, PV, e PCdoB), PDT e PSB.

Concluindo, Riedel possui como principais propostas a universalização do saneamento básico (algo inédito para qualquer unidade federativa brasileira) e a privatização da administração de rodovias estaduais. Do outro lado, Trad investe na valorização dos policiais sul-mato-grossenses e no combate à violência contra as mulheres. Sendo assim, temos em vista o único estado com um candidato da esquerda sendo um dos principais concorrentes ao governo do MS (no DF, depende da não candidatura de Arruda para isso ocorrer), porém, segundo o levantamento da Real Time Big Data, Riedel lidera a pesquisa com 54% das intenções de voto e Trad aparece em seguida com 32%.

Conclusão

Em suma, podemos perceber a predominância da direita e extrema-direita nos pleitos estaduais e distritais da região Centro-Oeste. Analisando o histórico dos resultados eleitorais, vemos que nas duas últimas decisões, o mais próximo que a esquerda alcançou foi uma segunda colocação no segundo turno das eleições de Mato Grosso do Sul, com o PDT. Sendo assim, o único pleito que tem um candidato da esquerda como um dos principais concorrentes ao cargo de governador (sem a necessidade de existir uma reviravolta, como pode ocorrer com Arruda no DF), é o do MS, com o pretendente Fábio Trad.

Referências e Fontes

<https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2026/07/GENIALQUAESTGOIASJUL26.pdf>
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/apuracao/1turno/>
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/apuracao/2turno/>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_Grass
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Roberto_Arruda
https://pt.wikipedia.org/wiki/Celina_Le%C3%A3o
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2026/03/28/ibaneis-se-despede-do-cargo-de-governador-do-df-neste-sabado-para-disputar-o-senado.ghtml>
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/eleicoes/2026/noticia/2026/08/10/arruda-pode-ser-candidato-no-df-ou-esta-barrado-pela-lei-da-ficha-limpa-entenda-a-disputa.ghtml>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Vilela
https://pt.wikipedia.org/wiki/Marconi_Perillo
<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/02/06/marconi-perillo-e-alvo-de-mandado-em-operacao-que-investiga-desvios-na-saude.ghtml>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Otaviano_Pivetta
https://pt.wikipedia.org/wiki/Wellington_Fagundes
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Riedel
https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1bio_Trad
<https://veja.abril.com.br/politica/as-duas-mulheres-que-costuraram-a-paz-entre-michelle-e-flavio/>
<https://www.instagram.com/reels/DbOYBIOAOMX/>
<https://blogs.correiobraziliense.com.br/cbpoder/pv-df-reafirma-apoio-a-chapa-liderada-por-leandro-grass/>
<https://www.instagram.com/p/Dapz78wlv3N/>
<https://www.instagram.com/p/Da7-809u833/>
<https://www.instagram.com/p/DbLBhhESIDg/>
<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2026/07/30/uniao-brasil-anuncia-apoio-a-candidatura-de-otaviano-pivetta-ao-governo-de-mato-grosso.ghtml>
<https://www.instagram.com/p/DbHdlroO8gO/>
https://www.instagram.com/p/DbVmG1fuk_6/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_maiores_col%C3%A9gios_eleitorais_do_Brasil
<https://www.instagram.com/p/DbeOQzLu5Fk/>
<https://www.instagram.com/p/DbgNKfot6jw/>
<https://www.instagram.com/p/DbdTajlubBx/>
<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/daniel-vilela-define-luiz-do-carro-como-candidato-a-vice-na-disputa-pelo-governo-de-goias-854229/>
<https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/lula-evita-ir-a-convencao-de-leandro-grass-para-nao-desagradar-psb/>

REGIAO SUDESTE



MASP, São Paulo

São Paulo

Mariana Yang⁸

O presente texto integra a pesquisa de monitoramento eleitoral 2026 e objetiva analisar os principais candidatos ao cargo de governador do estado de São Paulo, bem como a relação entre suas estratégias e as candidaturas ao Senado.

O pleito eleitoral de 2026 conta com dois candidatos centrais: Tarcísio de Freitas (Republicanos), que disputa sozinho o eleitorado de direita, e Fernando Haddad (PT), o ex ministro da fazenda do governo Lula, que se apresenta como principal representante da esquerda. Nossa hipótese é que a eleição de São Paulo reproduz a polarização nacional, com Haddad representando Lula e Tarcísio representando Bolsonaro. Só que, na eleição paulista, a consolidação da direita pode favorecer a reeleição do governador na disputa, ainda que o campo enfrente questões quanto à fragmentação, enquanto no plano nacional o atual presidente venha liderando contra o filho de Bolsonaro.

⁸ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

Hipótese

Tarcísio aposta na continuidade da persona política de gestor e apoia Flávio Bolsonaro por gratidão a Jair Bolsonaro. Este é um movimento individual, visto que seu partido, Republicanos, junto a outros do mesmo campo ideológico como União Brasil e Progressistas, declarou neutralidade quanto à disputa presidencial.

O candidato confirmou apoio ao comparecer à convenção do Partido Liberal que lançou Flávio Bolsonaro oficialmente como presidenciável. A rejeição de Haddad, que acumula na pesquisa Genial/Quaest o percentual de 58%, descende do antipetismo e favorece a associação de Tarcísio com a família Bolsonaro. Mesmo que sua associação a Flávio, em meio aos escândalos como o Banco Master, o filme Dark Horse e o Tarifaço de Trump, possa produzir repercussões negativas, o republicano calcula baixos prejuízos eleitorais enquanto representante único da direita ao cargo de governador.

Bem como contabiliza, com a aliança bolsonarista, seus ganhos como nova liderança à direita para disputa presidencial em 2030, no cenário provável da derrota de Flávio, inelegibilidade de Jair e ausência de Lula na concorrência.

Histórico: eleição de 2022 e formação do governo

O candidato Tarcísio de Freitas, formado no Instituto Militar de Engenharia, é funcionário público de carreira e contou com o apoio do PSD de Kassab, fundado em 2011, uma “nova direita”, em processo de consolidação para o pleito de 2022. A coligação da direita, chamada “São Paulo Pode Mais”, organizou o pleito eleitoral do estado de SP da seguinte forma: Tarcísio, um ex-militar e ex-ministro de Infraestrutura de Bolsonaro, e Felício Ramuth, à época no PSD, ex-prefeito de São José dos Campos, município do Vale do Paraíba Paulista. Unindo os partidos Republicanos, PL, PSD, PTB, PSC e PMN, mesmo com PSD sob afastamento do Bolsonarismo nas eleições daquele ano.

Ao chegar ao poder, Tarcísio aloca Kassab, fundador e presidente do PSD, como secretário de Governo e Relações Institucionais, cargo que ocupou até março de 2026, quando deixou o cargo para se direcionar à campanha do presidenciável de seu partido, Ronaldo Caiado, ex-governador de Goiás. É importante frisar a proeminência do Partido Social Democrata, ainda em seu

primeiro pleito, 2012, este conquistou 497 prefeitos em território nacional e elegeu 45% de seus candidatos.

Em 2024, o partido seguiu crescendo e elegeu o maior número de prefeitos no estado de São Paulo, 206 dos 645 municípios, e prosseguiu como a maior bancada do Senado, com 15 cadeiras, seguido de PL, com 12, e MDB, com 11.

Prefeitos eleitos em SP (2024)

Partido vencedor: PSD PL REPUBLICANOS MDB PP UNIÃO PODE PSDB PSB
CIDADANIA PDT SOLIDARIEDADE PT NOVO AVANTE PRD MOBILIZA



Fonte: TSE

Quadro eleitoral de 2026

A pesquisa de intenção feita pelo AtlasIntel realizada em março deste ano, contando ainda com o possível candidato Kim Kataguiri (Missão), traz um resultado mais acirrado 49,1% e 42,6% no primeiro turno para Tarcísio e Haddad, respectivamente. No entanto, é da maior importância lembrar que a associação do escândalo Master com Flávio Bolsonaro foi publicada pelo Intercept em 13 de maio, quase um mês após o período de coleta de dados.

O percentual perdido não se transferiu a Haddad, nem à candidata ocupante do terceiro lugar nas pesquisas. Vera Lúcia (PSTU) recebeu 5% das intenções de voto na pesquisa Datafolha e caiu para 3% na Quaest. O percentual em queda de Tarcísio parece ter se destinado aos indecisos, intenções de voto nulo ou branco (aqui não diferenciadas) aparecem na primeira pesquisa citada em 8% e crescem para 15% na última.

Tarcísio, em pesquisa organizada pelo Datafolha no início de junho, tinha 46% de intenção de voto contra 30% de Fernando Haddad. Sua vantagem no quadro estabelecido no início do mês sofreu alterações pelo resultados expostos na pesquisa Quaest, divulgado no dia 29 de julho, para 41% contra 26% de seu adversário mais relevante.

Na pesquisa de 10 de agosto realizada pelo instituto Ideia/ACSP, o cenário aparece mais favorável para Tarcísio, mostrando uma possível vitória no primeiro turno, aparecendo com 50,6% das intenções de votos contra 33,6% de Fernando Haddad.

Uma direita consolidada o suficiente para se fragmentar

Considerando a sequência das pesquisas e os movimentos da pré-campanha, é possível mapear conflitos nas estratégias de uma direita consolidada o suficiente para se fragmentar. A federação União Progressista composta pela União Brasil e pelo Progressistas detentores de 124 parlamentares no congresso, confirmou apoio a Tarcísio. Na mesma convenção estadual (20/07), os diretórios confirmaram apoio a Flávio e lançaram Guilherme Derrite (federação UP), ex secretário da Segurança Pública de São Paulo, e na mesma chapa, André do Prado (PL), atual presidente da ALESP. às duas vagas em disputa no senado por SP. Derrite acumula 19,4% e Prado, 19% das intenções de voto ao cargo.

Poucos dias depois (26/07), na convenção nacional do PSD que lançou o presidenciável do partido, Tarcísio não compareceu. No entanto, segundo apuração da CNN, o candidato não impedirá que seus correligionários apoiem Ronaldo Caiado na corrida presidencial.

Paralelamente às articulações partidárias de campanha, a gestão de Tarcísio destinou atenção a se capilarizar pelo estado para além de seu vínculo com o PSD, relevante em prefeituras do interior, por meio das Caravanas 3D, lançadas em maio de 2025. O projeto percorre regiões de todo o território paulista para anunciar investimentos e entregar obras, aproximando o governo estadual da gestão dos municípios e suas lideranças. No sentido oposto, a campanha de Fernando Haddad tenta ampliar sua competitividade por meio da construção de uma coligação mais ampla e, principalmente, da exploração de temas considerados vulneráveis para a atual gestão do governo estadual.

Estratégia de Haddad

Enquanto Tarcísio busca preservar a unidade da direita, a estratégia petista busca ampliar sua capacidade de atração para além do eleitorado tradicional da esquerda. A candidatura de Fernando Haddad foi confirmada no fim de julho em convenção realizada em Campinas, junto com a decisão de quem seria seu vice. Márcio França (PSB), é advogado, ex-vereador e prefeito de São Vicente, na Região Metropolitana da Baixada Santista, e vice-governador de São Paulo na gestão de Geraldo Alckmin. Liderou os ministérios dos Portos e Aeroportos e do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, ambos no terceiro governo Lula. A chapa foi formada sob a coligação Brasil Pronto pra Mais e une PDT e PSB à federação "Brasil da Esperança", composta por PT, PCdoB e PV, mais a federação PSOL-REDE. O nome de Márcio França foi escolhido para a chapa sob a justificativa de expandir para um eleitorado mais receptivo ao centro ou à direita moderada. O mesmo se aplica às candidatas ao senado da chapa, Marina Silva (Rede), ex-ministra do Meio Ambiente, e Simone Tebet (PSB), ex-ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil, lideram o ranking de intenção de voto ao senado paulista.

Haddad busca levar a disputa para o 2º turno, com aposta na pauta da segurança pública e no eleitorado interiorano. Ao disputar o estado paulista no pleito de 2022, venceu na capital e perdeu em municípios do interior. O slogan "Desperta SP" integra a estratégia da campanha, que concentrará críticas em áreas consideradas sensíveis da atual gestão como as falhas nos serviços recentemente privatizados como a SABESP e a concessão dos trens das linhas 11-Coral, 12-Safira, 13-Jade, 8-Diamante, 9-Esmeralda e 7-Rubi e metrô de 3 linhas na Grande São Paulo.

A greve organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Central do Brasil (STEFZCB) na CTPM durou dois dias e foi criticada por Tarcísio como instrumentalização política. Em resposta, a equipe de campanha de Haddad realizou entrevistas com usuários de trens da linha 12. Sua campanha também tem concentrado forças em rememorar conquistas do terceiro governo Lula para o estado de São Paulo. No entanto, os planos de governo, têm até o dia 15 de agosto como prazo legal para serem publicizados.

O debate organizado pela Rede Bandeirantes contou com o comparecimento dos dois candidatos que trocaram farpas a respeito de elementos da gestão de Tarcísio e o apoio financeiro do governo federal ao estado de São Paulo, segundo Haddad pouco evidenciado pelo republicano por sua relação com a família Bolsonaro.

Um dos primeiros tópicos do debate foi a queda nos índices educacionais do estado, pontuada pelo ex-ministro da educação do governo Lula I e negada por Tarcísio. Outro foi o crescimento diminuto dos índices econômicos de São Paulo em relação aos outros estados, de menor orçamento, enquanto Tarcísio rebatia os dados e “reestabelecia a verdade” apontando para entregas relativas à atual gestão.

O tema da segurança pública foi um importante ponto de atenção e discordâncias entre os candidatos, Haddad acusou o uso de tecnologias de inteligência ineficientes, o aparelhamento do cargo de secretária de Políticas para a Mulher, Adriana Liporoni teria relação com a família Bolsonaro, e o afastamento do comandante-geral da Polícia Militar, o coronel José Augusto Coutinho, por suposto envolvimento com a facção criminosa PCC. Tarcísio se esquivou dos ataques relativos ao comandante e afirmou que a relação de Liporoni com a família Bolsonaro era distante e o motivo de sua admissão teria relação com seus 30 anos de serviço como delegada de polícia. Dentre as principais propostas de Tarcísio, houveram acenos à inovação tecnológica e, remetendo a sua raiz bolsonarista, aumento do efetivo e da “liberdade” na atuação policial.

Conclusão

O cenário político de São Paulo para as eleições nos mostra a continuidade de uma direita muito forte, mesmo que dividida para o senado e para a eleição nacional. Tarcísio se equilibra entre acenos a aliados, especialmente a Flávio Bolsonaro, e uma presença no interior, para ajudar a blindar sua gestão e consolidar sua campanha à reeleição. Já Fernando Haddad tenta nacionalizar suas pautas, procurando evidenciar os investimentos realizados pelo Governo Federal e colar Tarcísio com a rejeição ao bolsonarismo, que é amplamente rejeitado no Estado. As alianças formadas e as duras críticas a temas como segurança e privatização servem para Haddad tentar levar a disputa para o 2o turno.

Rio de Janeiro

Láiza Kinaipp⁹

O presente boletim tem por objetivo mapear a disputa pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, destacando as principais articulações da pré-campanha, analisando a estratégia adotada pelos principais campos políticos em disputa, protagonizados, até o momento, pelo Partido Liberal (PL), de Douglas Ruas, e pelo Partido Social Democrático (PSD), de Eduardo Paes, bem como compreender de que maneira eles têm estruturado estratégias visando o Palácio Guanabara. Nesse cenário, cabe destacar a relevância das eleições anteriores sobre a atual, em especial as eleições de 2022. Naquele pleito, a centro-esquerda apresentou um número maior de candidaturas que foi incapaz, contudo, de impedir a reeleição de Cláudio Castro (PL), reeleito com quase 60% dos votos, enquanto Marcelo Freixo (então filiado ao PSB) e Rodrigo Neves (PDT) obtiveram, respectivamente, 27,38% e 8% dos votos.

A partir disso, cabe refletir sobre como o cenário político fluminense atual se reconfigurou a ponto de levar Eduardo Paes, mesmo após duas derrotas na disputa pelo Governo do Estado, a liderar as atuais pesquisas de intenção de voto, provocando contínuas articulações e rearranjos políticos nos campos da direita e da extrema direita.

⁹ Graduanda em Ciência Sociais (UFRRJ)

Contexto Eleitoral de 2022

Refletir sobre a anterior polarização entre os campos políticos em pleitos passados permitem compreender de modo mais profundo o cenário político-eleitoral de 2026. Naquele pleito, três candidaturas concentraram a disputa pelo Governo do Estado: a do então governador Cláudio Castro (PL), candidato à reeleição e representante da extrema-direita, com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e de uma ampla coalizão partidária, que ampliou seu alcance político em todo o estado, mas que também enfrentou desgastes decorrentes de investigações como, por exemplo, da Fundação Ceperj com acusações sobre uso indevido da máquina pública. No campo da esquerda, Marcelo Freixo (então PSB) consolidou-se como o principal representante da frente ampla liderada nacionalmente por Luiz Inácio Lula da Silva, reunindo partidos como PT, PSOL, PCdoB, PV e Rede. Apesar da ampla aliança, sua candidatura enfrentou elevada resistência do eleitorado conservador, especialmente por sua atuação na CPI das Milícias. Paralelamente, Rodrigo Neves (PDT), ex-prefeito de Niterói, se apresentou como uma alternativa mais moderada, alinhada nacionalmente à candidatura de Ciro Gomes, ainda que disputando fatia semelhante do eleitorado de Marcelo Freixo.

A configuração política de 2022 foi marcada pela polarização entre uma direita relativamente unificada (em torno da candidatura de Cláudio Castro) e uma esquerda um pouco mais dividida entre duas candidaturas competitivas, porém dentro de um mesmo espectro. Essa correlação de forças contribuiu para a reeleição de Cláudio Castro ainda no primeiro turno, imprimindo uma dinâmica eleitoral que, embora permaneça como referência para a disputa de 2026, apresenta novas configurações.

Eleições de 2026

A disputa pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em 2026 apresenta uma nova configuração da polarização política. Se, em 2022, o campo da direita esteve articulado em torno da candidatura à reeleição de Cláudio Castro, o atual cenário é marcado pela reconfiguração desse campo, que passa a se organizar, até o momento, em torno das candidaturas de Douglas Ruas (PL) e Anthony Garotinho (Republicanos). No campo da direita tradicional, Eduardo Paes (PSD),

ex-prefeito da capital fluminense, consolida-se como principal candidato e vem com apoio da esquerda lulista. Paes vem mantendo vantagem nas pesquisas de intenção de voto.

As dificuldades de articulação no Partido Liberal (PL) no cenário fluminense tiveram início ainda durante o governo de Cláudio Castro, que deixou o cargo em março de 2026 para disputar uma vaga ao Senado Federal. No mesmo ano, Castro foi declarado inelegível por oito anos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em razão de abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022. A saída de Castro, somada à ida do então vice-governador Thiago Pampolha para o Tribunal de Contas do Estado e à prisão Rodrigo Bacellar, que estava na presidência da Assembleia Legislativa, por associação com o crime organizado, ampliou as disputas institucionais em torno da sucessão estadual. Paralelamente, o grupo de Castro buscou preservar sua influência sobre o Executivo estadual, articulando uma candidatura capaz de dar continuidade ao seu projeto político.

Nesse processo, Douglas Ruas (PL) consolidou-se como o principal nome apoiado pelo grupo governista para suceder a Castro, enquanto Anthony Garotinho (Republicanos) passou a disputar parte do mesmo eleitorado. O quadro de polarização entre bolsonarismo e lulismo agora em 2026 é desafiado pela fragmentação da direita com a candidatura de Garotinho, que conseguiu ampliar sua competitividade, se consolidando como um potencial adversário.

As próprias composições das chapas evidenciam essa dinâmica. Paes definiu antecipadamente Jane Reis, do Partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), como candidata a vice-governadora, ampliando e fortalecendo sua inserção política na Baixada Fluminense, também por meio da influência de seu irmão, Washington Reis, que era aliado de Castro e segue se localizando no bolsonarismo. Além disso, mantém o maior número de partidos em sua coligação, contando com o apoio da Federação PT-PCdoB-PV, além de PDT, PSB, MDB e Podemos, o que fortalece sua posição na disputa e contribui para sua vantagem nas pesquisas de intenção de voto. Em um cenário de primeiro turno, Paes tem pontuado com 40% das intenções de voto, consolidando uma vantagem de 30 pontos percentuais sobre o segundo colocado, o ex-governador Anthony Garotinho.

Já Garotinho, passou por mudanças na composição de sua chapa: inicialmente, escolheu o coronel da reserva Venâncio Moura (DC), buscando ampliar sua inserção junto ao eleitorado conservador e às forças ligadas à segurança pública. Após o Democracia Cristã declarar apoio a Paes, Garotinho anunciou a major da Polícia Militar Elaine Gonçalves (Democratas) como nova candidata a vice-governadora. A reorganização da chapa demonstra sua tentativa de preservar e ampliar apoios em um cenário de disputa direta pela liderança da direita.

Em contrapartida, Douglas Ruas chegou à convenção mais enfraquecido, especialmente não ter conseguido definir seu candidato a vice e, logo após Rogério Lisboa (PP) desistir da candidatura um dia antes da oficialização das chapas. Além disso do fato de o União Brasil ter divulgado neutralidade na disputa, desvinculando-se assim do PL. Diante da perda desses apoios, a tendência era que o partido confirmasse uma chapa integralmente formada por filiados, o que se concretizou, recentemente, com a oficialização da vereadora de Niterói Fernanda Louback (PL) para o cargo de vice-governadora, às vésperas do encerramento das convenções. A composição da chapa evidencia as dificuldades de articulação enfrentadas pelo PL, em contraste com Garotinho, que, apesar da perda do apoio do Democracia Cristã, conseguiu reorganizar sua chapa e manter articulações com diferentes setores do campo conservador.

Paralelamente, a retirada da candidatura de Wilson Witzel (Democratas) ao Governo do Estado e seu apoio a Anthony Garotinho, que já afirmou publicamente não se aliar ao PL do Rio, reforçam o movimento de fortalecimento da candidatura de Garotinho. As movimentações do ex-governador indicam uma tentativa de ampliar sua popularidade e ultrapassar Douglas Ruas, consolidando-se como o principal nome da direita e, conseqüentemente, reduzindo a distância em relação a Eduardo Paes. Assim, embora a direita permaneça fragmentada, seus efeitos não são homogêneos: enquanto Ruas chega à disputa mais enfraquecido, Garotinho procura transformar a competição interna desse campo em uma oportunidade para avançar na disputa pelo Palácio Guanabara.

Conclusão

O cenário eleitoral de 2026 é marcado pela liderança de Eduardo Paes e pela disputa entre diferentes forças da direita pelo eleitorado conservador. Enquanto Paes concentra o principal projeto do campo lulista e amplia sua capacidade de articulação, Douglas Ruas chega enfraquecido pelas dificuldades do grupo político de Cláudio Castro, enquanto Anthony Garotinho busca ampliar seus apoios e consolidar-se como seu principal adversário. Assim, a atual disputa pelo Palácio Guanabara permanece marcada pela polarização entre os diferentes campos políticos, contudo, também apresenta uma clara disputa interna no campo da direita, cuja configuração poderá ser decisiva para os próximos movimentos da eleição.

Desse modo, ainda que a candidatura de Anthony Garotinho permaneça incerta, caso Eduardo Paes não seja eleito no primeiro turno, a disputa pela segunda vaga deverá ser acirrada entre Anthony Garotinho e Douglas Ruas, com vantagem inicial para o candidato do Republicanos, diante de sua maior capacidade de articulação no campo conservador.

Referências e Fontes

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/07/genialquaest-paes-lidera-no-rio-com-38-e-ruas-e-garotinho-empatam-em-segundo-lugar-com-10.shtml>
<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/07/29/vice-de-garotinho-do-dc-diz-que-ira-ate-o-fim-com-ex-governador-apos-partido-anunciar-apoio-a-paes-no-rio.ghtml>
<https://cbn.globo.com/google/amp/coberturas/eleicoes-2026/noticia/2026/08/05/ultimo-dia-das-convencoes-tem-nove-candidatos-ao-governo-do-rio-mas-duas-chapas-seguem-incompletas.ghtml>
<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/rio-de-janeiro/pl-tenta-trocar-candidato-no-rio-por-garotinho-para-ganhar-apoio-nacional-do-republicanos/>
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/06/garotinho-vice-chapa-governo-rj.ghtml>
<https://exame.com/brasil/gerp-eduardo-paes-tem-40-e-garotinho-10-no-1o-turno-no-rio-de-janeiro/>

Minas Gerais

Lis Braz¹⁰

O presente Boletim tem como objetivo analisar o histórico e as movimentações pré-campanha para governador dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A partir da revisão dos conflitos e processos ocorridos em 2018 e 2022, a conjuntura atual é compreendida com mais profundidade. Sendo o segundo maior colégio eleitoral do país, Minas Gerais se mostra relevante e tem funcionado como um termômetro das eleições presidenciais desde a redemocratização. Espírito Santo, por outro lado, se caracteriza pelas escolhas mais alinhadas à direita e centro-direita, principalmente a partir da ascensão de Bolsonaro, em 2018. Atualmente, enquanto a direita tradicional se consolida no Espírito Santo, Minas Gerais apresenta um cenário mais indefinido, no qual forças bolsonaristas, setores da direita tradicional e o campo liderado pelo PT disputam a sucessão ao governo estadual.

¹⁰ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

Histórico

Em 2018, inserido na onda anti-sistema, anti-incumbente e questionadora do status quo, Romeu Zema (NOVO) surgiu como uma figura relativamente desconhecida do eleitorado mineiro. Empresário varejista e estreante em disputas majoritárias, Zema venceu no segundo turno com 71,8% dos votos válidos, derrotando Antonio Anastasia (PSDB), governador de Minas Gerais entre 2010 e 2014.

Durante grande parte da campanha, nas pesquisas de intenção de voto, Anastasia se manteve estável em primeiro lugar, seguido por Fernando Pimentel (PT), até então governador, e por fim, Zema. Uma semana antes do primeiro turno, o empresário Romeu Zema declarou apoio à Jair Bolsonaro (PSL). Mesmo com a neutralidade do partido, o governador se posicionou ao passo que o líder bolsonarista representaria mudança, diferença. A vitória do NOVO em Minas Gerais, primeira do partido para Governador, caracteriza uma alteração no quadro de polarização PT x PSDB do estado. Paralelamente com a eleição presidencial, Zema, assim como Bolsonaro, assumiu uma candidatura inicialmente sem coalizão e rompeu a tradicional polarização partidária no país. Os eleitores viram tanto em Zema, quanto em Bolsonaro, alguém fora dos moldes da política tradicional.

Na composição da Assembleia Legislativa e da bancada mineira na Câmara dos Deputados, o PT permaneceu como o partido com maior número de representantes, somando 18 parlamentares entre deputados estaduais e federais. Também foram eleitos nomes que ganhariam maior projeção política nos anos seguintes, como Marcelo Aro (PHS, à época) para a Câmara dos Deputados e Cleitinho Azevedo (PPS, à época) para a Assembleia Legislativa, ambos figuras relevantes no cenário político mineiro da década seguinte.

No ano de 2022, Zema venceu no primeiro turno com 56,18% contra Alexandre Kalil (PSD). Enquanto, de um lado, a campanha petista não lançou candidatura própria, o PL não obteve êxito em sua tentativa.

Alexandre Kalil, ex-prefeito de Belo Horizonte, foi lançado pelo PSD e recebeu o apoio do PT, que optou por não apresentar candidatura própria ao governo estadual em razão da estratégia de formação de uma ampla coalizão em torno da candidatura presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva. Carlos Viana, por

outro lado, seria uma aposta própria do PL, porém terminou a disputa em terceiro lugar, distante dos dois principais concorrentes.

Durante boa parte da campanha, Romeu Zema evitou vincular sua candidatura diretamente à disputa presidencial. Após sua reeleição no primeiro turno, manifestou apoio a Jair Bolsonaro para o segundo turno presidencial, aproximando-se mais explicitamente do campo bolsonarista. Tal movimento indica desgaste na figura bolsonarista e certa tentativa de neutralidade de Romeu Zema, ao menos até conquistar seu posto.

Diferentemente do cenário estadual, Lula vence a campanha com 50,20%. Demonstrando na população mineira um voto pragmático, de tal forma que o eleitorado dissocia o voto estadual do nacional. Além disso, dentre os Deputados Federais PL lidera, com 11 eleitos e, nos estaduais a predominância é do PT, com 10 candidatos.

Projeções iniciais de 2026

Nas eleições de 2026 o cenário inicial é de incerteza. Os principais candidatos para o pleito mineiro são: Cleitinho Azevedo (Republicanos); Mateus Simões (PSD); Alexandre Kalil (PDT); Ben Mendes (Missão); Gabriel Azevedo (MDB); Patrus Ananias (PT) e Flávio Roscoe (PL). Até o momento, as candidaturas ainda parecem em disputa, dificultando um entendimento efetivo de como serão os próximos meses.

Cleitinho (Republicanos), até então dominava as pesquisas, com 35% das intenções de voto. No entanto, durante o período de pré-campanha, marcada por conflitos entre o político e o partido, a candidatura era instável. Com isso, nomes mais à esquerda, como Alexandre Kalil e Patrus Ananias ganham mais atenção, com 15% e 13%, respectivamente. Dessa forma, os indecisos compõem 27% do eleitorado atual e, somados aos votos brancos/nulos/não votos, a parcela passa de 50% da população mineira sem um candidato. Tal movimento se mostra forte, quando observamos uma fragmentação no campo direitista e um desgaste no campo esquerdista/petista. A quantidade de eleitores que não sabem quais serão seus votos espelham uma confusão e indefinição dos próprios partidos políticos.

No mais, a situação bolsonarista do estado se complexifica. Enquanto, por um lado, Cleitinho (Republicanos) visa apoio de Flávio Bolsonaro (PL) em sua candidatura, seu partido se afirma, por ora, na neutralidade. Além disso, a fragmentação se aprofunda uma vez que, não contando com a candidatura de Cleitinho, o PL lança um nome próprio para o pleito. Ainda nesse aspecto, Marcelo Aro (PP), forte candidato da direita/extrema-direita, sai da corrida governamental e se candidata pelo Senado, ao perder parcerias partidárias. Atualmente, Marcelo Aro, apesar de autônomo, de certa forma, firma aliança com Cleitinho buscando manter sua popularidade. Outras figuras que representam a direita/centro-direita, como Mateus Simões (PSD) e Ben Mendes (Missão), se escoram em figuras e correntes distintas.

Nesse momento, portanto, a visualização dos caminhos do eleitorado e das campanhas é turva. Enquanto a figura de Flávio Bolsonaro é distanciada de muitas campanhas direitistas, ora pelo desgaste da família Bolsonaro, ora para, em um possível governo lulista, garantir coalizão com o partido, Lula (PT) também não aparece com um representante propriamente forte. Essa turbidez suscita fragmentações dos campos tanto esquerdistas, de centro e direitistas.

Espírito Santo

Histórico

Em 2018, o ex-governador Renato Casagrande (PSB) retornou ao comando do Espírito Santo ao vencer a disputa ainda no primeiro turno, com 55,50% dos votos válidos, derrotando Carlos Manato (PSL), que alcançou 27,22%. A eleição ocorreu em um contexto nacional marcado pelo crescimento da direita e pela ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência da República. No entanto, diferentemente do observado em diversos estados brasileiros, o eleitorado capixaba optou por reconduzir uma liderança tradicional da política estadual, associada a uma ampla coalizão de partidos de centro-direita e centro-esquerda. Durante a campanha, Casagrande liderou com ampla vantagem praticamente todas as pesquisas de intenção de voto, consolidando-se como favorito desde o início da disputa. Seu retorno ao Palácio Anchieta representou a reorganização de um grupo político que já havia governado o estado entre 2011 e 2014, sucedendo a administração de Paulo Hartung (MDB). Apesar da expressiva votação de Jair Bolsonaro para a Presidência no Espírito Santo, o eleitorado estadual manteve certa autonomia na escolha para o governo, privilegiando uma candidatura identificada com estabilidade administrativa e ampla capacidade de articulação política. Na Assembleia Legislativa, a distribuição das cadeiras permaneceu pulverizada entre diferentes partidos, reforçando uma característica recorrente da política capixaba: a necessidade de coalizões amplas para garantir governabilidade.

Em 2022, Renato Casagrande disputou a reeleição tendo como principal adversário Carlos Manato (PL), agora apoiado pelo bolsonarismo. No primeiro turno, Casagrande obteve 46,94% dos votos válidos, enquanto Manato alcançou 38,48%, levando a disputa para o segundo turno. Na etapa decisiva, o governador foi reeleito com 53,80%, confirmando a permanência do grupo político liderado pelo PSB no comando do estado.

Ao contrário de 2018, a disputa estadual foi diretamente influenciada pela polarização nacional entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). Enquanto Manato buscou nacionalizar a campanha ao se apresentar como representante do bolsonarismo no estado, Casagrande construiu uma ampla

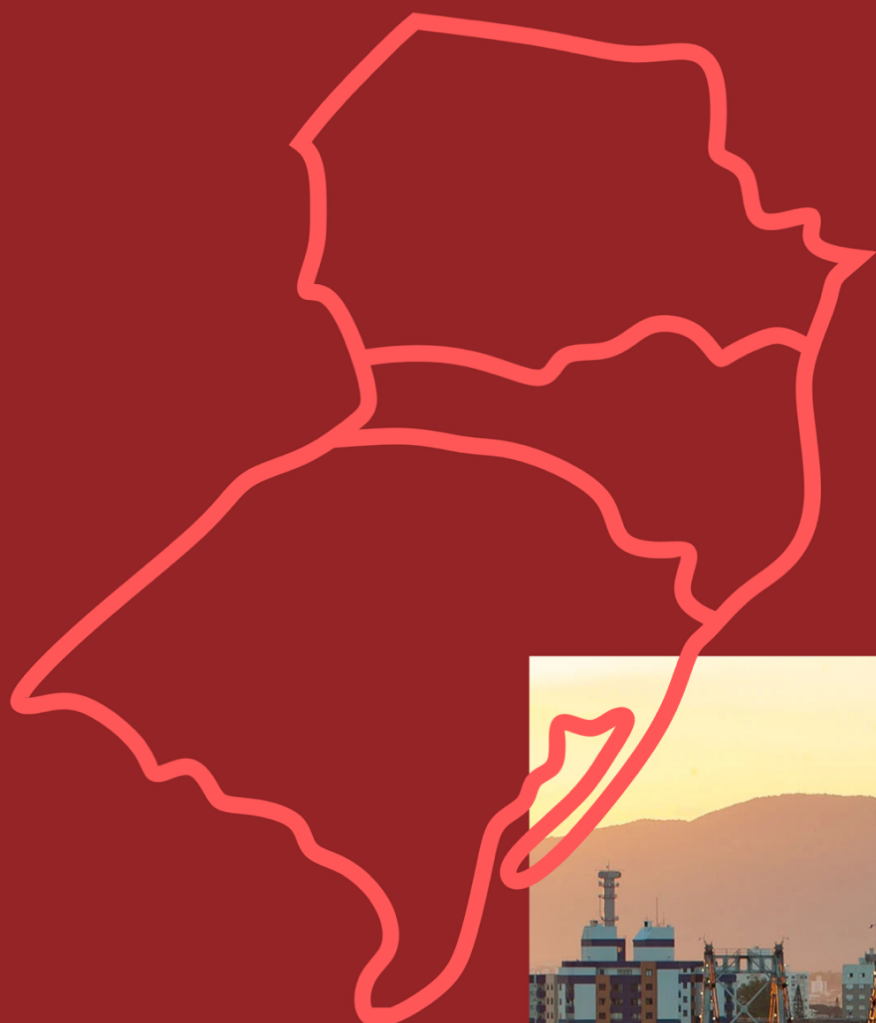
coligação que reuniu partidos de centro, centro-esquerda e centro-direita, tendo como candidato a vice-governador Ricardo Ferraço (então PSDB). O resultado confirmou a força eleitoral da administração estadual e consolidou Casagrande como a principal liderança política capixaba da última década. Paralelamente, o PL ampliou sua presença institucional, acompanhando o crescimento da direita observado em âmbito nacional, embora sem conquistar o Executivo estadual.

Projeções iniciais de 2026

Nas eleições de 2026, o Espírito Santo viverá uma disputa aberta pela sucessão de Renato Casagrande, impedido constitucionalmente de disputar um terceiro mandato consecutivo. O principal nome governista é Ricardo Ferraço (MDB), atual governador após a renúncia de Casagrande para concorrer ao Senado, e herdeiro político da coalizão construída pelo PSB ao longo dos últimos anos. Pelo campo de oposição, o nome mais competitivo é Lorenzo Pazolini (Republicanos), prefeito reeleito de Vitória e identificado com o eleitorado conservador e bolsonarista. Também aparecem entre os candidatos Helder Salomão (PT), Breno Barcelos (Missão) e Rafael Demuner (UP). Sem Paulo Hartung (PSD) e sem uma candidatura do PL, entretanto, a tendência é a concentração dos votos entre os principais nomes direitistas.

As pesquisas divulgadas até o momento ainda sim indicam um cenário mais competitivo do que o observado nas eleições anteriores. Ricardo Ferraço e Lorenzo Pazolini aparecem tecnicamente próximos nos principais levantamentos estimulados, enquanto uma parcela significativa do eleitorado permanece indecisa. No bloco governista, a principal estratégia consiste na transferência do capital político acumulado por Renato Casagrande para Ricardo Ferraço, buscando preservar a coalizão que governa o estado desde 2019. Dessa forma, o cenário inicial aponta para uma disputa relativamente polarizada entre continuidade administrativa e oposição de direita, embora a elevada parcela de eleitores sem definição de voto indique que o quadro ainda permanece aberto e sujeito às movimentações das campanhas.

REGIAO SUL



Ponte Hercílio Luz, Florianópolis

Eleições Região Sul

Sabryna Grasielly¹¹

O presente boletim tem como objetivo mapear o cenário eleitoral referente às disputas pelos governos estaduais nos três estados da Região Sul do país, respectivamente, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nessa primeira edição, a prioridade recai sobre o contexto político do início das pré-campanhas eleitorais e das convenções partidárias, incluindo a trajetória dos principais candidatos, o histórico político dos estados e as movimentações pré-campanhas que contribuem para a formação do atual quadro eleitoral. O boletim foi elaborado a partir do monitoramento de veículos de imprensa nacionais e regionais, pesquisas eleitorais e informações periodicamente publicadas pelos partidos políticos e Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

¹¹ Graduanda em Ciência Política (UNIRIO)

Paraná

O cenário eleitoral de julho e início de agosto de 2026 no Paraná é de forte consolidação da direita tradicional e extrema-direita bolsonarista, marcada, até o momento, pela liderança isolada do Senador Sergio Moro (PL). De acordo com a última pesquisa da Genial/Quaest publicada em 27 de julho, o candidato vence os principais adversários com vantagens que chegam a 21 pontos percentuais.

No estado, a principal pré-candidatura do campo da extrema-direita bolsonarista é a de Sergio Moro (PL), ex-juiz Federal, ficou nacionalmente conhecido por julgar processos da Operação Lava Jato. Foi ministro da Justiça e Segurança Pública no governo Bolsonaro (2019-2022), de quem se afastou em meio a acusações de interferência política na Polícia Federal.

No campo conservador, há Luiz França (Missão), empresário e pastor evangélico, em sua primeira disputa a um cargo eletivo. Defende pautas liberais, redução de gastos públicos e apresenta-se como alternativa a quem não se vê representado pelo bolsonarismo. E Tony Garcia (DC), empresário e ex-deputado estadual do Paraná, filiou-se à Democracia Cristã com o objetivo declarado de fazer frente à candidatura de Sergio Moro, com quem é desafeto desde 2004, quando foi preso por ordem do então juiz. Chegou a afirmar que sua campanha seria baseada em "escrutinar" Moro perante os eleitores do estado, reconhecendo que seu propósito não é ganhar a eleição, mas confrontar o ex-juiz.

Ainda nesse campo, há Rafael Greca (MDB), economista e engenheiro, foi prefeito de Curitiba, Ministro do Esporte e Turismo no governo FHC (1995-2002), vereador, deputado estadual do Paraná e também deputado federal. O ex-prefeito lançou sua pré-candidatura no dia 20 de Junho em um evento realizado na capital paranaense, mas desistiu em 31 de julho e passou a integrar a chapa de Sandro Alex (PSD) como candidato a vice-governador. E por fim, Sandro Alex (PSD), advogado e deputado federal, foi o candidato escolhido pelo atual governador Ratinho Júnior como seu sucessor, tendo comandado a secretaria de Estado da Infraestrutura e Logística do Paraná (2019-2026), responsável por obras como a Ponte de Guaratuba e Perimetral em Foz de Iguaçu. Sua candidatura foi oficializada pelo PSD com apoio das federações PSDB-Cidadania, União Progressista e do Republicanos.

No campo da esquerda lulista, somente Requião Filho (PDT), advogado e deputado estadual do Paraná, rompeu recentemente com o Partido dos Trabalhadores, e teve sua pré-candidatura ao governo confirmada pelo PDT. O parlamentar se apresenta como principal opositor ao governo Ratinho Júnior, e tem sua candidatura apoiado por partidos como PT, PV, PCdoB, Rede e PSol.

Panorama Eleitoral

O levantamento da Genial/Quaest, divulgado no dia 27 de Julho, aponta Sergio Moro (PL) na liderança com 39%, em seguida Requião Filho com 19,1%, Rafael Greca (MDB) com 12%, Sandro Alex (PSD) com 7%. Por fim, Luiz França (Missão) e Tony Garcia (DC) ambos empatados com 1%

Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul configura um dos cenários eleitorais mais competitivo da região Sul nas eleições de 2026. Enquanto Paraná e Santa Catarina apresentam predominância de candidaturas alinhadas à direita, a disputa gaúcha se mostra mais aberta devido à impossibilidade do atual governador Eduardo Leite atualmente filiado ao PSD de disputar um terceiro mandato consecutivo, abrindo espaço para que esquerda lulista apresente até o momento possibilidade reais de disputar o governo estadual. Diante desse cenário, o Partido dos Trabalhadores (PT), pela primeira vez em sua história, e após pressão de Lula, decidiu não lançar um candidato próprio na disputa pelo palácio Piratini e apoiar a candidatura da ex-deputada Juliana Brizola (PDT). Ela é advogada, foi eleita vereadora pela capital gaúcha em 2008 com a maior votação do PDT na cidade, mas deixou o cargo em 2010 quando conquistou o cargo de deputada estadual pelo mesmo partido. Já disputou outras eleições majoritárias e tem um bom recall de votos.

No estado, a principal pré-candidatura do campo da extrema-direita bolsonarista é a de Luciano Zucco (PL), tenente-coronel da reserva do Exército, foi eleito deputado estadual do Rio Grande do Sul em 2018 e, depois deputado federal em 2022. Sua pré-campanha tem priorizado agendas focadas no agronegócio e segurança pública.

A direita tradicional está sendo representada por Gabriel Souza (MDB) pós-graduado em gestão pública. É vice-governador do estado desde 2023, e foi o candidato escolhido pelo MDB para suceder Eduardo Leite. Apesar de ser o candidato da situação, faz questão de manter distância do atual governo e construir sua própria identidade ao afirmar publicamente que quer "o governo Gabriel 1, e não o governo Eduardo Leite 3". Ainda nesse campo, há Marcelo Maranata (PSDB), comerciante e advogado. Iniciou sua carreira política em 2020 ao se eleger prefeito de Guaíba, município da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Panorama Eleitoral

O último levantamento da Genial/Quaest divulgado no dia 30 de Julho, mostra a candidata Juliana Brizola (PDT) com 24% das intenções de voto no 1º turno e Luciano Zucco (PL) com 22%. Eles estão tecnicamente empatados. Gabriel Souza (MDB) tem 6% e Marcelo Maranata (PSDB) tem 3%. Os candidatos Cesar Pontes (PCO) e Rejane Oliveira (PSTU) aparecem com 1%.

Santa Catarina

Santa Catarina chega às eleições de 2026 com um cenário marcado pela predominância do campo conservador, demonstrado até o momento pelo favoritismo de Jorginho Mello (PL) para reeleição. Há uma competição entre PL e PSD pela hegemonia do campo conservador do estado. Do lado esquerda, o desafio é conquistar espaço em um estado na qual o PT nunca venceu eleição e que é historicamente hostil a Lula.

No estado, a principal pré-candidatura do campo da extrema-direita bolsonarista é a de Jorginho Mello (PL), atual governador de Santa Catarina, que iniciou sua carreira política como vereador em Herval d'Oeste, foi deputado estadual, deputado federal e senador. Mello busca reeleição sustentado pela alta aprovação de seu governo e pelo forte alinhando com o eleitorado conservador natural do estado.

No campo da direita tradicional, primeiramente, há João Rodrigues (PSD) que foi prefeito de Chapecó, vereador, deputado estadual e deputado federal,

com pautas ligadas ao agronegócio e desenvolvimento regional. Sua decisão de ser candidato provocou crises interna no PSD, o ex-prefeito chegou a classificar de "traição" o apoio dado pelo prefeito de Florianópolis, Topázio Neto, também do PSD, à reeleição de Mello, e cobrou a abertura do processo de expulsão. Por sua vez, Marcelo Brigadeiro (Missão) que é ex-atleta e influenciador digital, com trajetória política recente. Tornou-se conhecido nas redes sociais por sua atuação em pautas conservadoras e críticas ao sistema político tradicional.

Ainda nesse campo, Ralf Zimmer (PRD), advogado e ex-defensor público geral, ganhou notoriedade ao propor o impeachment do então governador Carlos Moisés (Republicanos) em 2022. Sua pré-candidatura tem priorizados pautas como anticorrupção e de fiscalização dos gastos públicos.

No campo esquerda, o candidato é Gelson Merísio (PSB), empresário que iniciou sua carreira política em 1998 como vereador em Xanxerê, no Oeste de Santa Catarina. Foi também deputado estadual e disputou o governo do estado em 2018 pelo PSD. Nesse mesmo pleito, declarou apoio à candidatura de Bolsonaro. Entretanto, rompeu com o bolsonarismo em 2022 e declarou desde então, apoio à Lula.

Panorama Eleitoral

O último levantamento do Instituto Neokemp, divulgado no dia 28 de Julho, mostra o candidato Jorginho de Melo (PL) com 52,8% das intenções de votos no 1º turno e João Rodrigues (PSD) com 20,3%. Seguido de Gelson Merísio (PSB) com 8,2%, Marcelo Brigadeiro (Missão) com 2,5% e por fim, Ralf Zimmer (PRD) com 1,7%.

Fontes e Referências

<https://www.tre-sc.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/normalidade-e-seguranca-marcam-2o-turno-das-eleicoes-em-santa-catarina>

<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/apuracao/1turno/votos-por-estado/governador/>

<https://veja.abril.com.br/brasil/o-que-diz-a-nova-pesquisa-genial-quaest-sobre-as-chances-de-sergio-moro-no-parana/>

<https://folhadolitoral.com.br/editorias/politica/sandro-alex-e-oficializado-na-convencao-do-psd-como-candidato-a-governador-e-sucessor-de-ratinho-junior/>

<https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/rafael-greca-lanca-pre-candidatura-ao-governo-do-parana/>

<https://www.metropoles.com/brasil/sandro-alex-psd-e-lancado-ao-governo-do-parana-com-chapa-incompleta>

<https://www.infomoney.com.br/politica/pt-fica-sem-candidato-ao-governo-do-rs-pela-primeira-vez-apos-pressao-de-lula/>

<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/neokemp-governador-santa-catarina-julho-2026/>

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/eduardo-leite-psdb-vence-as-eleicoes-e-e-o-novo-governador-do-rio-grande-do-sul>

<https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/quem-sao-os-pre-candidatos-ao-governo-do-rio-grande-do-sul-rs-eleicoes-2026-julho>

<https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/quem-sao-os-pre-candidatos-ao-governo-de-santa-catarina-sc-eleicoes-2026>

<https://www.itatiaia.com.br/politica/eleicoes/conheca-a-carreira-politica-de-ralf-zimmer-pre-candidato-ao-governo-de-sc/>

<https://ndmais.com.br/politica/projetos-e-trajetoria-quem-e-gelson-merisio-politico-catarinense/>